

Diario de Lisboa

Diario de Lisboa
Avenida 29003 L

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Roma, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A Dinastia de Aviz

Henrique, o Navegador

Das armas usou para servir Deus e a Patria: foi valente na sua mocidade e prudente no declinar da vida. Em Alcacer Ceguer, os mouros mandaram-lhe oferecer grossas somas para levantar o cerco. Eis a sua resposta:

— Nós não estamos aqui, por dinheiro. Entregai-vos quanto antes, aliás sercis passados a fio de espada.

Entenderam que com tal homem as discussões eram inúteis: lutar ou ceder. Cederam, rendendo-se sem condições. O ilustre infante deu ordens terminantes:

— Que ninguém os ofenda!

As tropas portuguesas entraram na cidade mourisca e a mesquita foi consagrada. Os prisioneiros cristãos recobriram a liberdade. As guitarras soaram e as canções de Portugal falaram das saudades, quebrando a dolorida mudez dos lares e das cousas...



THEATROS E CINEMAS

“A esposa improvisada”, no Odeon

Lisboa vê sempre com curiosidade os filmes de Lill Damitta, a genial Lill Carré que no nosso Conservatório iniciou a carreira continuando em terras estrangeiras. Pode a já famosa Damitta detestar a capital que a conhece de menina; Lisboa é que não detesta a pequena Carré, e vê-a sempre com curiosidade, curiosidade feminina nos vestidos caros que ela exhibe, nos seus traços masculina pelas pernas que continua exibindo. No filme “A esposa improvisada”, que Frank Tulle realizou com ritmos modernos, cabe mais a Teima Told que a Lill Damitta.

As estreias do Coliseu

Sucedem-se no Coliseu as revelações ao público de Lisboa das últimas novidades artísticas de circo. Agora, temos ali Rhotandra, o que é? Uma maravilha de elegância, de arte, de moicidade e de ritmo. Denomina-se também este numero “Os Arcos Vivos”. Na verdade, um paparrão e tres estrelas raparigas que trabalham dentro de arcos, em evoluções que nos prendem o olhar encantado, em composições de grupos curiosíssimas, em combinações estéticas de grande beleza e extraordinária dificuldade. Desport moderno, usado nas praias dos países do norte, é natural que entre nós se difundam também, dada a excelência dos seus efeitos no organismo humano. Colita é outro artista. Mas este produz castiços com o seu trabalho originalíssimo. A emoção domina-nos e não há senão que admirá-lo e aplaudir-lo com frenesi. Comtira, é o felicitador, para quem não há impossíveis. A prova é o Misterio da Caixa Verde, que fica indecifrável e que tantas pessoas tem intrigado. São estas as três recentes estrelas que justificam as enchentes do Coliseu.

“A menina Amelia”

Acertadamente andou a empresa da Variedades instituído em destruir a cabale que se formou à sua volta, afirmando, com toda a verdade, que a sua farsa “A menina Amelia” é uma peça digna de ser vista por todo o publico, especialmente as senhoras. E desde que isto se fez, é ver as enchentes que a Variedades regista todas as noites, sendo que no ultimo domingo esgotou totalmente a lotação da «matinée» e das duas sessões nocturnas. Vasco Santana, no seu “Chico Barbosa”, é colossal.

Any Ondra em Lisboa

Any Ondra continua, vitoriosa, no São Luis, tocando harmonio. E' uma faceta nova, alegre, e musical, da linda e endiabrada perota, que tem apaixonado até ao delirio todas as grandes plateias. “A Menina do Harmonio” é um filme de caracter unico, 100 por cento Any Ondra que, nos tempos que vão correndo, constituiu, na verdade, um banho salutar de vida e de optimismo, que ora nos surpreende, ora nos estapa.

“Matinées” no Teatro Nacional

Continua marcada para sábado, ás 15 horas, a segunda «matinée» classica de caridade, o programa, que é todo dedicado aos poetas do seculo XVIII, deve ser tão brilhantemente realizado como o da primeira «matinée». Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do teatro.

“Matinée” na Maria Vitoria

No proximo domingo, 5, a Maria Vitoria dá a sua primeira «matinée» com a revista popular “Peijão Frades”, espectáculo interessante e o mais colossal exito dos ultimos anos. O publico frequentador das «matinées» tem, pois, ensejo de apreciar um dos melhores espectaculos em cena nos theatros de capital.

Atrás do reposteiro

Não dos nossos theatros representará ainda esta época uma outra peça brasileira, do escritor Gastão Tejo, jornalista do Rio de Janeiro.

Maria Helena tem no segundo acto da peça do Trindade, “A lingua das mulheres”, uma ovação do publico provocada pelo seu admirável trabalho ao lado de Lucilla Simões e Aurora Abranches.

Tal como na primeira noite, continua o sucesso no Avenida, da comédia “O novo das Celdas”, que entrou vitoriosamente no seu terceiro mês de cartaz.

“O pé descalço” é a revista do dia e o espectáculo trepidante e alucinante do momento pela sua graça e pela sua elegância.

O actor Adolfo Bampaço, que está trabalhando no Rio de Janeiro, envia-nos, por nosso intermedio, o seu desejo de um ano

va ser remontada no Porto, ainda este época a revista “Porto, tantos de tal...”

A encenação da comédia “O Clube do Diabo”, tradução libérrima de Acazio de Paiva, vai ser dirigida, no Trindade, pela ilustre artista Lucilla Simões.

— No desempenho da comedia “A Madrugada”, em ensaios no teatro de S. Carlos, a actriz Ilda Stichini interpretará o papel que foi criado pela grande Rosa Damasceno. Para aquele teatro, um conhecido autor teatral está a concluir a peça que fará á época do Carnaval.

— No “Alhambra”, alegre e cabareto do Parque Mayer, dá hoje e amanhã as ultimas representações os incomparáveis bailarinos mexicanos “Tango-Lorca”, apresentando, em despedida, novos numeros de sensação.

A gerencia deste acreditado salão de diversões acaba de contratar excelentes numeros de variedades de verdadeira originalidade, cuja estreia se deve realizar dentro em breve. Assim procura a mesma gerencia com constantes estrelas e no melhor desejo de acertar, correspondendo ás inúmeras demonstrações de simpatia com que o seu escolhido publico a tem distinguido, preferindo aquele alegre “cabareto”, o mais bem frequentado do Parque Mayer.

— Anuncia-se a proxima terminação de uma sociedade artistica que está explorando um dos nossos theatros.

— Acentua-se o successo dos numeros recentemente incluídos no programa da grande companhia de circo que está a exhibir-se no Coliseu, sendo unanime o elogio que se lhe em sua volta, não só pela sua novidade e originalidade, como ainda pela correção com que são desempenhados. O misterio da Caixa Verde continua a ser discutido, ninguém sabendo explicá-lo. No domingo há «matinée».

— E' hoje dada em ultima representação e em recita popular a peça de Virginia Victorino, “Fascinatório”, que não voltará a representar-se tão cedo. Assim que se encontrar restabelecido o actor Nascimento Fernandes, voltará á sua carreira triunfal no grande exto do dia “O Diabo Azul”.

— No Capitolo, o espectáculo de hoje é dedicado á sociedade elegante.

— A ilustre actriz Maria Matos realiza a sua festa artistica no Avenida, com um grande programa, no começo da segunda quinzena deste mês, espectaculo para o qual se abrirá brevemente neste teatro, a inscrição de bilhetes.

— Foi ao Porto tratar de espectaculos do Carnaval, a realizar naquela cidade, o director artistico do Maria Vitoria, sr. Augusto Soares.

— Uma das peças do Carnaval, no Trindade, é uma farsa brasileira, de grande exito em todo o Brasil, pitorescamente intitulada “O filho do Rei dos Prégios”.

— Devidamente actualizada pelos seus autores, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

val ser remontada no Porto, ainda este época a revista “Porto, tantos de tal...”

A encenação da comédia “O Clube do Diabo”, tradução libérrima de Acazio de Paiva, vai ser dirigida, no Trindade, pela ilustre artista Lucilla Simões.

— No desempenho da comedia “A Madrugada”, em ensaios no teatro de S. Carlos, a actriz Ilda Stichini interpretará o papel que foi criado pela grande Rosa Damasceno. Para aquele teatro, um conhecido autor teatral está a concluir a peça que fará á época do Carnaval.

— No “Alhambra”, alegre e cabareto do Parque Mayer, dá hoje e amanhã as ultimas representações os incomparáveis bailarinos mexicanos “Tango-Lorca”, apresentando, em despedida, novos numeros de sensação.

A gerencia deste acreditado salão de diversões acaba de contratar excelentes numeros de variedades de verdadeira originalidade, cuja estreia se deve realizar dentro em breve. Assim procura a mesma gerencia com constantes estrelas e no melhor desejo de acertar, correspondendo ás inúmeras demonstrações de simpatia com que o seu escolhido publico a tem distinguido, preferindo aquele alegre “cabareto”, o mais bem frequentado do Parque Mayer.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—“Fascinatório”

Trindade—A's 21 e 30—“A lingua das mulheres”

Politeama—A's 21 e 30—“O Timpanas”

Avenida—A's 21 e 30—“O novo das Celdas”

Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—“O pé descalço”

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—“A menina Amelia”

Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—“Peijão Frades”

Coliseu—A's 1—Companhi. de circo.

Capitolo—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30

Cinema—Ginnasio—A's 21 30

Odeon—A's 21 e 30

Evylva—A's 21 e 30

Childe Terrasas—A's 21 e 30

Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24

Royal—A's 21 e 30

Paris-Cinema (Soñoro)—R. Doming's Sequeira

Salto ideal—A's 18

Belgias, á rua da Beneficencia—4.** e domingo

Palatinho—Rua Plinio Klato, a Santo Amaro

Cin. Palacio—A's 21 e 30

BOLSA DE LISBOA

2 de fevereiro CONTADO

VALORES	Eleccao	Compra	Venda
Emp. 0 1/2 0/0 1923 ouro	1.03800	1.07900	1.082400
(ca-)	---	1.10800	1.125400
Externas da 1ª Serie...	1.20000	1.29800	1.27310
(ca-)	---	---	---
Externas da 2ª Serie...	---	1.28500	1.31800
(ca-)	---	1.31000	1.33000
Externas da 3ª Serie...	1.35000	1.45500	1.38000
(ca-)	---	---	---
Portos 6 2/4 1930...	---	54100	54800
Consolidação 6 1/2 1930...	51500	---	51500
B. C. de Lisboa assent...	---	42000	---
B. C. de Lisboa port...	---	25800	26000
B. L. & Açores port...	25500	---	---
B. L. & Açores assent...	---	2600	---
B. N. Ultramarino assent...	---	---	3600
B. N. Ultramarino cupão	---	93000	94000
Banco Portug. assent...	---	---	---
C. de Seguros Bonança...	---	42600	45600
C. de Seguros Fidelidade...	---	10.5000	11.5000
C. de Seguros a Mundial...	15000	14800	15800
C. de Seguros Sagres...	---	71000	78000
C. de Seguros Tagus...	---	56000	58000
Obrig. C. Fer. Beozes...	57000	---	58000
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1926 6 0/0...	---	29000	32000
Obrig. N. Portug. 9 0/0...	---	10900	11500
Obrig. N. Port. 7 1/2 Prof.	90000	90000	91000
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1ª serie...	---	---	---
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2ª serie...	---	50000	51000
Obrig. C. P. Port. 1 0/0 1910...	50000	---	51000
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	---	101000	105000
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88000	87000	88000
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91000	91000	92000
Obrig. União Elec. P. C.	39700	---	---
Obrig. Buzi 9 0/0	---	115000	117000
Ações da C. C. F. Portugueses emissão 1922...	---	65000	---
Ações Agual L. assent.	---	---	---
Ações Agual L. port.	30300	30600	30500
Ações da C. C. Predic.	1570	1500	1500
Ações Gaz Elec. cupão	25000	25000	26000
Ações C. N. Navegação	7100	7100	7300
Ações Portug. de Pesca	10200	10200	10400
Ações P. de Tab. cupão	18100	18100	18400
Ações Tab. port. cupão	---	19000	19100
Ações Tabaquei. cupão	60000	---	---
Ações União Elec. P.	---	13500	14000
Ações Acuar. C. Eng. J.	---	---	---
Ações da C. do Bôrd.	---	---	---
Ações Buzi L. Emissao	---	45000	47000
Ações Buzi 2.ª Emissao	---	43000	46000
Ações Ilha do Principe	---	14500	15100

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telex. 25432 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109480	110420
Paris	11263	11268
Madrid	24052	24063
New-York	528248	528246
Lisboa	68261	68284
Konja	18655	18663
Bruxelas	48502	48519
Amsterdo	139405	139405
Berlim	79183	79171
Praga	8968	8962
Di. de Janeiro	28544	28554
Libra ouro	---	---

Grupo Desportivo de Pedregos

Promovida por uma comissão de socios, realizara no proximo sabado, no Club Desportivo de Pedregos, uma festa de homenagem ao sr. Virgilio Macielas, fundador e animador de todas as acções daquella agremiação.

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a VICTOR GONÇALVES LDA. RUA DO OURO, 162

THEATRO ALMEIDA

HOJE ás 9,30 HOJE ULTIMA E DEFINITIVA em Recita Popular de **FASCINAÇÃO**

Sabado, 4-2.ª Matinée Classica A' noite, Conagração do aniversario de Garrett

Apenas se restabeleça o litteral actor Nascimento Fernandes, pro: eguará na sua carreira dramal

O DIABO AZUL

Os celebres filmes americanos da **R. K. O.** vão ser distribuidos em Portugal a partir desta época por forma regular e constante

OS SENHORES EXIBIDORES DE TODO O PAIS devem reservar desde já as suas melhores datas para os filmes da R. K. O., o primeiro dos quais, a celebre obra prima de KING VIDOR

A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO
será estreado em Lisboa, a 6 de Fevereiro, no TIVOLI

Faça as suas marcações para a **SOCIEDADE IBERICA DE CONSTRUÇÕES ELECTRICAS, L.ª**

Praça Luz de Camões, 35, 2.º D.º LISBOA
TELEFONES 25347 28616

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á “Chico”.

BBBENDO SALUS (Vidago)

Obtem-se uma boa digestão

Reparação de motores electricos
INSTALAÇÕES ELECTRICAS

LISBOA **CREL** Tel. 2 0249
R. dos Industriais, 15

TEATRO MARIA VITORIA

A revista popular
=**FEIJÃO FRADE**=
Em 2 Sessões 2

Fixe a marca...
Não sendo **SALUS (Vidago)**
Não é a melhor agua mineral

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

Pinalimento... **SALUS (Vidago)**
E' a melhor agua mineral

UM NOTAVEL EMPREENDIMENTO CIENTIFICO

A Medicina tem grande futuro científico

Conferencia pelo Dr. David de Moraes Sarmento

Realizou-se no sabado passado a 3.ª conferencia da serie que o distinto clinico sr. dr. David Pinto de Moraes Sarmento tem vindo a realizar, nos antigos salões da Liga Naval, subordinada ao tema: «A Medicina mentora da civilização».

Na primeira conferencia versou o conferente largamente sobre o tema «A Clinica, supremo sacerdotio». Referiu-se aos fenomenos mais interessantes que caracterizam a formação da especie humana, para depois criticar, em termos reveladores de um profundo espirito de observação, a evolução do homem e a sua auto-proclamação em rei da criação.

Após varias considerações, analisando as caracteristicas principais do seculo XIX, afirmou que a Medicina tem grandes possibilidades nas evoluções e na vida do genero humano, desenvolvendo largamente a missão da Medicina em geral e do medico em particular, apontando varios e complexos problemas da metafisica e da resurreição das remotas concepções da Medicina, comparando o seu passado e o seu presente.

Nas conferencias seguintes o sr. dr. David Moraes Sarmento encorajou a ciencia a uma maneira geral, frisando com clareza e brio a determinação científica, apunhando em favor de idéas consagradas. Escalpizou o dogmatismo artificial, embuste que visa tão somente a ludibriar as multidões, estabelecendo-lhes normas e principios bem contrarios ás suas tendencias naturais.

Estabeleceu o paralelo entre a saudavel directriz da educação helénica, franca, aberta, desinteressada, e o que posteriormente se praticou desde a romanização até ás modernas correntes civilizadas. A propositoepoca o caracter predominantemente humano, do cristianismo, e afirma que o espirito cristão está longe ainda de ser sentido e muito menos exercitado. Juntou-lhe os processos hirtos e chetos de vacuidade dos catédricos da Medicina para quem é ainda uma interrogação cruel o que se chama «investigações científicas» e cita a proposito o que ainda não ha muitos anos, aconteceu com a Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para se fazer uma idea do senso critico com que o illustre conferente se orientou as suas idéas afortunadas, aqui se reproduzem algumas das passagens das suas conferencias, que têm sido sempre escutadas com a maior atenção, por uma assistência que lhe tem tributado grande soma de applausos.

«O tremendo ciclone, que se vê prestes a despenhar-se sobre a humanidade actual, destravará actualmemente do retro-suso precipitado, com que os sistemas de ensino dos povos se vão abismando em tipos cada vez mais recuados para os preferidos pelos bárbaros da antiguidade.

«Isa porque, hoje em dia, até as nações, que se julgam melhor educadas, em lugar de avançarem em delicada humanização, retrogradam para ferreas animalizações. Eis porque, longe de por já se viver mais e melhor graças ao altissimo conhecimento do próximo, se perdura menos e sempre pior se é vexado pelo egoismo da ignorancia e da violencia.

«Hoje, mais do que nunca, enriquecem-se de vicio, á medida que se empobrecem de virtudes, os doutos, que pululam por toda a parte, exercitarem-se constantemente nas mentes académicas, nas cátedras e nos livros, e os feitos do espirito, aprendidos nos cursos, em que se especializam as academias e os pantomimas universitarias.

«Onde não ha Cheloda de alma, não ha brio; e o que pelo acedimento dos pés é apressado, tropeçará» (Provérbios 19-2).

«Mas que importa que alguém já isto tenha dito e que a sabedoria de anos nos milhares o cobreiro como cetro? Acaso não é da mesma fonte a sennença de que «Eis um grande numero as palavras, e têm na disputa muita vaidade?» (Ecclesiastica 6-11).

«Logo que se diplomem os doutos, de pelo feito para as trapaças ajustadas ás aventuras strevidas, ardam convulsos de esperanças, illoesias, atropes de êxitoz felices, desabilcoos...

«Durante algum tempo, estorça-se ainda cada qual por distingar o que se passa no amago de si-mesmo. Como se fora um vulcão encoberto, turbilhão há dentro palcos indômitos, a roloverem-se na ania de se expandirem e de se lançarem pelas vertentes abaixo da infinta estupidez indefesa e chata do vulgo, para a devastarem com lavas de fronteia incoherentes, a fumejarem disparatados procos a esfiharem o manso recato da moralidade, que encontram na sua corria deca-balada, e com que topeem devotada a cuidar da miseria dos infimos e a desprezar a superba dos opulentos.

«Nada, mais cedo ou mais tarde, surge invariavelmente de um momento para o outro, dentro os doutos, algum mais aadaz, que, tendo pulado a pé juntos do trampolim preparado em alguma confraria ou oscaulo regional, apparece de repente celebrando, a des-nalante, a particular profecia mensallora de turbas boças e supersticiosas. A principio é apenas com vozes e maniezas muito meigas que se trata; mas por fim só com trovões e raios reluzentes projecta as arborizadas dnas suas bisnarras sobre a greal, que não destoa de os receber resignada e muda, enquanto vierem vibrados do moderno Olimpo criado pelo progresso das civilizações tempestuosas: a ribalta da notoriedade mundial.

«Num fôlico apodera-se da trombeta da fama, actualmemente melancolicamente na deca, emo-tivamente pelo Deus, ou só do Dinheiro ou tambem das Riquezas, por Mamom ou por Pluto, e dela serve-se como batuta para reger as orquestras da publicidade reclamistia.

«Atrocando os ares de Norte a Sul, com pregões a rodopiar em nuvens, ou em tremor palpavel, faz ergão acreditar ás multidões, compostas por miríadas de loras, facilmente bovegas, ter sido por ele descoberto, enfim, algo de maravilhoso, de fantastico, de estupendo, nunca, por algum presencista sequel, pelo que a pingueira se consente misturar á-deo vibrumbado antes. Mesmo que a retumbancia da sua gloria não dure mais do que um dia, uma hora, um instante, isto basta para que fique um novo azulejo remunerado para sempre sobre as consolações de saber e do poder do Homem fûtico, a empalmearem com os estupidos planetas, que perduram no éter central das Ciencias Puras e das Artes Novas, no Nada real nem de Verdade nem de Beleza, que se vela e que se consagra. Assim consagram os mais beifojos com requintado mimo

«pela socie padreira das lotarias da chariata-na, a abastar, sem pudor nem piedade, quantos laicos de sembras basias e mais pilhas de moedas de ouro, logrem, na sua marcha assoladora, encontrar abandonados á estulticia impudica de muitos, pela sabedoria paulatina de siiva.

«No raiado destas estreitas, que, apenas vivelna na ocuidade da ignorancia dos homens, ficam assinalando na Historia das Civilizações, a insensia da corrente de fanatismo por certo milio, vão os celebrares subindo como foguetes uma após outra, jamais ao mesmo tempo, mas sempre no mais estrepitante entusiasmo, com que se queimem os fogos de artifício.

«Unicamente a um por um, é, com effeito, consentido pelos protocolos cónicos das Academias bem reputadas, reaparecer o confugio, sempre envolvido pela mesma areolada estonteante que, formada de fições humiltoas, enche por completo o palco de ilusio-nismo, onde figuram os restantes doutos de sua ighalia, simlamente representados das ciencias e das artes... de assalto ao Bem da Humanidade.

«Com estes rivallismos, por um lado com deavtengem de espanto, mas por outro com luco de infatigabilidade os homens ociosos que, re-putados de inveja pelos exticos alibeiros, postam já anilhosos nos occorutos confortaves e serenos das Basílicas universitarias, expressamente recobridas á idolatria das erudições estereis e das technicas roprietas, instelmente custodiadas pela comunidade como sua escorra, e sobre eia experimentadas como «in amittu vitis».

«Severamente estaficos, rigidos e implacaveis, destrukham cerimoniaalmente acollidoes colozesos intermitivaves de um clero pomposo, estraivado da maxima subserviência ás suas sentenças de pontificios indesejavels. O direito absoluto de alciamento e de recusa dos pretendentes ás funções do ensino conferelias o seu exclusivo privilegio de senhores discretorios dos destinos dos Povos no presente e no futuro. De longe em longe, clemem em extatis discursivos da sua ciencia ou arte em copios fitrambambos, tanto mais enalcoedadas como sublines pela achalção mercantilista e venal dos seus servilicos, quanto mais cabalisticas e indecifrabes se conservarem ao entendimento do publico. Semmelham então sobre a magica purca das ciencias velhas e recentissimas ou das artes antigas e modernissimas, que venham ou decaem profetadas com mais luxo, d'aproveito e parvoes.

«O fausto, a pedrigalidade e o desenvolvimento, com que se esbanjam os patrimonios nacionalis, os tesouros somagados ás plebes que lutam contra a indigencia e stá contra a fome, empolgam os setos almejos de sumptuosidade adequada á sua condicão de migraotes. Pois tanto menos zelm os primizes das ciencias e das artes pelo progresso educativio da sua patria, quanto mais multiplicadas se distanciam elles do senso comum das nações, quanto, por sobranceiro orgulho, mais se afastam das pobres multidões que, ás misas ambias lhes comcedem o sustento antes de o prestarem para, al prígeitas, antes de estenderem seu genlio doutos das suas pobres esofomadas.

«Ainda hoje como ha muito, continua em vigor o antigo direito canonico, por cujos dogmas «vilegios se bica, cuítra os contra a fomes, exortando á Christianidade extorquid dos exaustos de recursos de vida, as melhozes primicias que fossem alcançando difficilmente no estremo, bucal e incompreendido labutar na terra.

«A tal doutos pouca importava tambem que enfermassem e sucumbissem contra as Jelas

da Natureza os povos convulsiomente agredidos job o pendio de esperanças caridosas destrazadas pela doutrina miserocórdica do Nazareno que para sempre passei a ser recordado morto, qual nã, equidado e crucificado pelo seu desprezo e verberações contra as hipocrisias arrogantes dos poderosos e a fim de que fossem todos os filhos dos Homens concurram na unidade na sequença dos seculos sem fim.

«Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hópedio, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e delirante de te assessorar?—Então lhes respondera este desdido.—Nã, verdade vos digo que quantas vezes o delixastes de fazer a um destes pequenitos, a mim o delixastes de fazer?» (S. Mateus XXV-44-5).

«Na realidade o espirito de tra verdadeiramente cristão ainda nem sequer assumiu á tenebrosa consolenção dos doutos. Mas deve estar a bater á porta dos actuais guardiões dos mesmos abanos tradididos dos antigos anáclitos sacerdoties, doutoras da lei, escribas e farizeus.

«Eser então a aflição tão grande; que, desde que ha mundo até agora, não houve, nem haverá outra semelhante... Então se algum vos disse:—Onde está o teu credito?—Nã, tu o-lo acedó, não lhes des o credito. Porque se levantario fábros Crestos e falsos profetas que fardo grandes prodigios e maravilhas tales, que (se fôra possível) até os escollidos se enganariam. Vão, que em vobis advem matos. Se pois vos disseram:—Ei-lo lá está no deserto, não salta; ei-lo cá no mais retirado das ocos, não lhes des o credito. Porque do modo que um relampago sai do oriente e se moiera até o occidente, assim ha-de ser tambem a vinda do Filho do Homem, que virá no céu e no terra do céu com grande poder e majestade.» (S. Mateus XXI-24 até 30).

«A pesar de isto vir ha quasi 2000 anos já anunciado, e a cumprir-se em todo o mundo, embora mal senta e inassimilavelmente, através os episodios revolucionarios da evolução dos povos, penlate a soez percepção dos doutos em relançar, com decaem e enfado, as aspirações de melhor futuro, salmadas pela silencioz fadiva das multidões estrançadas.

«Todavia, é bem sabido que mais decaes recoinheçam baldada a sua confiança na a-bençãna dos peitos e posteados, e deles não mais esperem o lenitivo urgente e anodocemente pedido para os seus tormentos, sem decaça alguma, logo explicita e se desmoldarem os tremendoz ciclones sociais, em que coescribam todas as hegemonias ímstela e egostas, para que novas regalias de vida se uniformizem por mais genio. Assim se demonstra a quem recordo a Historia da Humanidade quão justa e ferozmente é a sentença:—emterredica quero e não sacrificio, porque o Filho do Homem é Senhor do Sabado mesmo».

«Infelizmente é lei da ocuidade do cerebro humano, que cada estupefido do douto mais moço cedo ressurta da conspidação pelos dardos da luz da sabedoria como se fôra uma nova phoenix degeneticamente violada nas trevas, cedo tomasse a renascer das cinzas remanescentes da que a tivesse antecedido e que, depois de morte fôra aos olhos desobscuro e livianios dos monitores dos povos julgada definitivamente extinta.

«A sua imagem e semelhança, tambem voltou agora a vingar o moderno fâgoz das usneas e viciosos em liturgias academicas, muito mais mudamente codificada pelo egoismo das erudições especísticas e das ténicas especializadas para melhor infusarem da ingenua credulidade dos pequenitos, dos débeis de saber e de poder. Eis, estes, portanto, trabalham a favor de todos, mas sempre mais para os grandes, do que para os infimos, com que apenas repartem a penuria, que lhes reaze.

«Desto modo conseguiram crescer em numero e densidade as sucessivas camadas de parasitas, que de cada classe de parasitas, com tendencias crescentes, o melhor pã aos ignorantes e inermes, os unicos que o semeiam, o cultivam, o farinhavam, o jostram, o amassam, o cozem e o distribuem enfim por toda a gente, incluindo as chamadas castas de parasitas de cocoon, em sumidasas inventivas a sapientes de processos mediante os quales recebem todos os gozos da comunidade e nem, por gozeta, lhe retribuam pedissimo algum.

«Anasãta e desoladozcos conservar-se, pela vida fôra, estes parasitas das Artes e das Ciencias, como idôcos terrenos ante os homens não da plebe, de olhos postos só na terra em que moizeira muito abaixo dos pedestales onde rées se albelem, mas unicamente das e decaem mudas culpas. Só estas ca adman e adman apenas analises permanentes com que servem apenas analises infinitamente requeimadas, á tôta lançadas á rebuça das grandiosas determinantes fenomenicas. Assim se precipitam na megallomania alimada dos terrenos de procliam, em nome do empirismo contra o proprio principio de coza e effeito, até a cenga insata e imorredoum nos homens stios, de que algum Deus existe para além do infinito e da eternidade.

MANTEIGA Nova baixa de preço Mais barata que margarina K.º 14\$00

Armazem de Moveis do Calhariz DE Paizoz Carvalho, Limitada Telefone 23.413 - LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28 Papeis - Estofos - Decorações

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRD Rua do Mundo, 115

Bons jantares, esmeradamente confectionados, só na «Chio».

Livros novos

"O cruzador "Republica" na China" pelo almirante Ivens Ferraz

A nossa bibliografia naval, onde raramente aparecem trabalhos de caracter literario, sobre tantas e tao curiosas e importantes comissões de servico, que alguns dos nossos barcos tem desempenhado, acaba de ser enriquecida com um livro de alto inte-



ALMIRANTE IVENS FERRAZ

resse agora posto á venda: "O cruzador "Republica" na China" pelo almirante sr. Guilherme Ivens Ferraz. O illustre oficial historia toda a açõo desenvolvida durante os anos de 1925, 26 e 27, no Extremo-Oriente, pela divisao naval do seu commando, constituída pelos cruzadores "Republica" e "Adamastor", canhoneiras "Patria" e "Macau", transportes de guerra "Gil Eanes" e "Pero de Alenquer" e por alguns barcos mercantes armados, apresentando curiosa documentaçao sobre a posicao da nossa longinqua colonia de Macau perante o conflito que nosotou a China durante aquelle periodo.

O livro do sr. almirante Ivens Ferraz, dá-nos tambem uma fidelidade clara do que foi a guerra civil no Imperio do Sol Nascente, acontecimento de que nos chegaram sempre tantas e tao confusas noticias.

Por um espirito de natural modestia o autor refere-se ligeiramente á honra que lhe foi conferida, ao ser-lhe entregue o commando superior de uma divisao naval internacional, chefiada pelo "Republica" e constituída por barcos de guerra espanhols, francezes e americanos, cuja missao era de vigilancia da parte norte do rio Ubrangpo.

O livro é profusamente illustrado com gravuras e mapas elucidativos.

No prefacio, o sr. Artur Tamagnini Barbosa, antigo governador de Macau, afirma que o governador de Hong-Kong, considerava o sr. almirante Ivens Ferraz, como um dos officiaes de mais rara distincção de entre os estrangeiros que tinham visitado Hong-Kong, dizendo mais adiante a respeito do autor: «A sua apresentaçao impõe-se por tantos motivos que idealizo logo numa embaixada, cumprindo escrupulosamente os deveres do seu cargo, como aqueles que os sabem cumprir, na admiracão e no orgulho da Nacção».

E foi por todos os titulos muito curioso o livro do sr. almirante Ivens Ferraz, um official illustre que se leia da nossa terra, astastar-nos da actividade em plena pujança da sua superior intelligencia.

"Domicilios certos" e errados

Muito engraçada a pagina de Francisco Valença, no Sempre Fize que foi hoje posto á venda.

O concurso "Tem a palavra..." está em pleno successo, sendo numerosissimos os concorrentes ao premio semanal de 50 escudos, e tendo alguns delles riquissimas pladras.

O premiado da ultima semana — "Adriano" — veio receber o dinheiro, mas não declinou a sua identidade, tendo deixado dez escudos para os pobres do Fize.

Os bonecos da já popular pagina de Botelho, "Ecos da Semana", são todos pessoas e tipos conhecidos — de Portugal e do resto do mundo.

Outras caricaturas que figuram neste numero: Almada Negreiros, Stuart Carvalhães, Felix e Antunes.

Quanto á collaboraçao em prosa e em verso, do melhor que ha no humorismo nacional.

"TRES DIAS EM OLIVENÇA"

por Hermano Neves

A figura de Hermano Neves dominará por muito tempo o jornalismo português. Não se apagou com a morte a sua obra. Pelo contrario, sobrevive-lhe como notavel lição de profissionalismo e como revelacão dum dos mais extraordinarios e impressionantes cronistas, de modalidade literaria, que têm trabalhado nas bancas da Imprensa.

Não era dos que assassinavam mais. Escrevia para o monte, anonimamente, como hoje ainda fazem alguns dos nossos melhores jornalistas que têm no trabalho perfeito, sentido vivido, a sua melhor compensaçao, deixando aos outros, que nada mais possuem, essa mediocre e quantas vezes injustificada validade. Uma das re- portagens, mais belas de Hermano Neves foi, sem duvida, a que fez sobre Olivença.

Seu filho, o nosso distinto camarada de jornalismo Mario Neves, prefaciando com profundo respeito e admiracão essas cronicas que andavam dispersas, num volume intitulado "Tres Dias em Olivença, prestou não só uma homenagem a seu pai, mas uma homenagem ao grande jornalista. Ao ilustre editor sr. Ventura Abrentes, olivençino-português, se deve a edição dessa inolvidavel reportagem, da qual transcreevamos a cronica de abertura.

De Badajoz a Olivença distam vinte e quatro kilometros de macadã estradros através de campinas verdofantadas, de matas umbrosas de sobrelajes, de melancolicos olivedos, por entre os quais aqui e ali, branguejam as paredes caiadas dos casais. Uma velha diligencia, puxada a duas parrelhas de cavalos certamente escapados por milagre aos cornos de algum touro de Miura ou de Albarrán, faz diariamente a travessia da planície. Pela uma da tarde perdem-se de vista as muralhas negras da cidade fronteiriça; o horizonte alarga-se, e para as bandas do poente, uma série de colinas cor-de-norte a sul. E o limiar da boa terra portuguesa. Reclinada sobre um outeiro, Elvas contempla-nos, toda branca sobre o fundo de arevedo a que a distancia dá tonalidade de violeta. O forte da Graça distingue-se tambem numa emilencia adjacente; em baixo adivinha-se o Guadiana, ladeado de choupos, correndo caprichosamente ao longo dos prados verdes, e mais longe, para os lados de Olivença, para o sul, desenhase abrupta a silhueta da serrania de Alvor.

Para lá se dirige o anarconico côche em que jornameado, impetuosamente acudido a cada desmilve de carrateira que se desfaz em pó. As cotovias saltam alegremente nos campos de centeio. Muito alto, em pleno azul, bandos de cegonhas desferem o seu vôo glorioso. A tarde é linda, a atmosfera de singular pureza, muito transparente, muito doce, muito luminosa, dá vontade de sonhar. Ha qualquer coisa de agradavelmente monotonico neste idilico passello através da Extremadura espanhola, onde tudo decorre lentamente, sem precipitações e sem vertigens, com a noção perfeita de que a vida deve saborear-se devagar como os cálices de vinho precioso. As charruas que dilacera a terra são puxadas a passo por pachorrentos cavalos, a diligencia marcha ao som de suggestiva gusalhada, com vagar, ao chouto doce e melancolico das bestas. De quando em quando, cruzam-se connosco almocreves de romance que me fazem evocar paginas quasi esquecidas do Gil Bras de Santilhana, ou atravessamos grandes ma-



Hermano Neves

nadas de gado bravo que passem tranquilamente e tranquilamente se ficam largo tempo de cabeça erguida e attitude meditativa a contemplar a mala-posta. Outras vezes uma nuvem de poeira barra-nos o caminho e a diligencia para enquanto varras de porcos nêdros e rolloços se escocam junto da roda.

Ao fim de três longas horas de estrada rola-se sobre a ponte que transpõe o rio antiga fronteira de Portugal, sobe-se uma encosta suave, até que do alto, a pouco mais de dois kilometros, se avista de repente a praça de Olivença, com as suas muralhas votustas cingindo a casaria alvinitente, a velha torre de menagem, quadrada e massica, dominando a villa, as torres das igrejas, a vertura dos pomares. Ao largo, em contra-fortes distantes, as atalajas antigas destacam-se no horizonte como sentinelas sempre vigilantes.

Difícil é reproduzir agora a impressao de agradabilissima surpresa com que entrei naquele primitivo recanto do nosso Alentejo. Deparou-se-me, contra o que esperava, um burgozinho encantador, com as suas casas muito caladas e as ruas muito limpas, com um orgulho do passado que se traduz no meticulous trato de quantas recordaçoes ficaram dos tempos idos, e que os de Olivença conservam ainda hoje como se fossem reliquias sacrosantas.

A diligencia para em frente da Igreja da Madalena, um dos mais belos templos que nos legou a época dourada de D. Manuel. Logo solicito ocorre o hospedeiro da casa que me foi recomendada, e em pura lingua portuguesa me dá as boas vindas, o bom, o excelente, o entusiastico D. Adolfo. Chamase o seu hotel «Fonda dos nacionalistas», como para indicar o duplo objecto das suas sympathias, mas as letras que esmaltam a fachada da hospedaria são pintadas a verde e a vermelho, o que D. Adolfo se não esquece desde logo de me fazer notar.

—Venm visitar a nossa Olivença?—

—Sim. Venho examinar um por um os seus monumentos, respirar a sua atmosfera, realisar essa estranha e rara sensaçao de falar a minha lingua com subditos espanhols.

—Pois desde já o previnho que vai ficar assomborado—torna o meu amabilissimo hospedeiro.—Olivença é do melhor que existe em toda a Espanha, e todos os seus monumentos, costumes e tradições são inteiramente portuguezes. Aconselho-o, no entanto, a que vá antes descansar um pouco da sua jornada. Durma umas horas, porque, naturalmente não poderá pregar olho durante a noite... Encarelo-o com surpresa.

—Ehã?— Amanhã, domingo, realisa-se o sortelo dos mancebos para a vida militar, mesmo defronte da sua janelleta. E costume, na vespera desse dia, percorrerem as ruas a cantar as suas despedidas, as despedidas dos «quintos»... —São os que entram no sortelo. —E cantam toda a noite?

—Para esquecer as miagoas, cantam o bebem. Não se lhes pode levar a mal. Como os condemnados, na vespera da execucao, nada se lhes recisa, não é assim?

Recolhi cor efeto ao meu quarto. Creio que dormi. Pelo menos, recordo-me de ter sonhado com uma viagem infernal, dentro de um carro romano puxado por quarenta quadriga, aos solavancos por uma calçada primitiva e ingreme.

Já note, sentei-me na cama, deperito por uma canção que entrara de subtil pelo minha janella aberta de par em par sobre a escuridão.

O côro dizia assim: Ya se van los quintos, madre Ya se llevan a mi Pepe, Ya no tengo quien me compre Orquillas para el rodete...

Na minha porta sentiram-se mela duzia de pancadas discretas. Fóra, a voz amavel de D. Adolfo sussurrava: —Al estao os «quintos», sr. doutor. Vista-se, para irmos ver a cidade...

Literatura

Nova edição das «Canções» de Antonio Boto

Antonio Boto acaba de lançar a publicação uma nova edição da sua obra poetica. Sob o titulo geral de «Canções» (titulo tambem do primeiro livro que revelou plenamente o autor), reuniu o poeta todos os seus poe-

mas anteriormente publicados em varios e pequenos volumes.

Já duas edições tinham sido organizadas sob o mesmo plano.

A presente, magnifica, tambem, debalzo do ponto de vista grafico, dá-nos, sob as antecedentes, a novidade de alguns inéditos. Constitui, pois, até hoje, o mais completo volume de Antonio Boto. E nesse volume está a immortalidade de um poeta.

Tudo o que de mais puro ou de mais perfeito, de mais delicado ou de mais violento, de mais fremeute ou de mais melancolico toco a trama subtil, variada, de uma alma de amoroso moderno — é expresso nesse pequeno volume (e quando não expresso, sugerido) através de um estilo admiravel de sobriedade, de propriedade, de novidade não rebuscada, mas naturalmente aceite.

Sem recorrer a nenhum desses facéis efeitos, por vezes demasiado familiares aos nossos poetas, Antonio Boto consegue, assim, muito mais que qualquer outro. Precisaadamente porque não abusa das imagens, as suas imagens ressaltam em plena luz. Precisaadamente porque não insiste, o seu verso grave-se no espirito como uma inscriçao ou obscuro, persegue-o, enlangua-o como uma frase musical. E precisaadamente porque é claro, simples, discreto, classico no melhor dos sentidos da palavra, Antonio Boto sugere admiravelmente, através dos semilicencios que entrelinham os seus versos ou do ritmo novo, intimo originalissimo que os articula ou desarticula — todos os recantos não só os illuminados como os obscuros, de uma alma apaixonada da vida e desengañada da vida, ávida do amor e ironica perante o amor.

Não é, porém, em duas linhas de uma rápida noticia que se pode fazer a critica de um livro tão rico de perspectivas. Essa critica já tem sido feita — e Antonio Boto é hoje um poeta plenamente consagrado. Ele nos permitia que ofereçamos ao leitor esta pequena obra-prima, tirada ao acaso de entre as suas canções inéditas:

Se tudo quanto dissete, — E foram quatro palavras! Foi tudo quanto sentiste, Então... Porque estranhas Que eu fique triste? Podias ter tido pena — Desta ilusão Que era a maior e a mais bela De quantas pôde sentir! Sim, podias ter mentido; E era tão facil mentir. Tentei beijar-te! — Perdôa! Arranjavas um pretexto: — «Agora, não... outro dia...» E eu ficava-me contente! — Se eras tu, A tua boca, os teus olhos, — Se eras tu quem me mentias!

São assim os versos do grande poeta Antonio Boto.

JOSE REGIO

A CASA DE SAUDE DE BENFICA

destinada a receber doentes de cirurgia e de medicina, tendo soffido ultimamente grandes melhorias, informa: que reduziu por forma consideravel, o preçao das suas pensões (actualmente de 40 a 80 escudos diários), compreendendo quarto, quatro refeições, aquecimento central, enfermagem e serviços de desinfectaçao;

que dispõe de um enfermagem escolhida, sob a direcção de uma enfermeira-chefe diplomada por Estrasburgo. Este pessoal é remunerado por forma a prescindir de gratificações;

que não recebe doentes; de tuberculosos pulmonares ou de outras doenças infecto-contagiosas ou mentais. A Casa de Saude de Benfica é dirigida actualmente pelo dr. Nuno dos Santos, que reside no mesmo estabelecimento.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Estamos em presença de uma obra literaria—As três mulheres de Sansão—de Aquilino Ribeiro—que bem merece da critica, ou do comentador, referencia mais larga do que aquela que habitualmente se attribui ás novidades.

Aquilino é hoje um escritor representativo, masculino, rijo de saude, exuberante. Os seus livros podem não ter as sympathias de todo o publico leitor—e em Portugal lê-se cada vez menos e talvez cada vez pior. Mas, aparte essa sympathia pelo caracter de cada obra do autor austero das «Terras do Demo», do criador frívolo das «Ilhas de Babilonia», ninguém nega a Aquilino um talento realissimo de compositor.

A sua obra está definitivamente na estante celta da literatura europeia da primeira metade do nosso seculo. Aquilino é o «prosador» de Portugal por excellencia. E a lingua portuguesa nele enriqueceu-se. Se tem defeitos—e como não notá-los?—eles desaparecem sob uma avalanche de qualidades e até de virtudes, que são o timbre de um homem de letras predestinado, de um escritor de raça, de inconfundível signa.

Devemos porém justificar que, dentro da modestia das nossas possibilidades e até do acanhado espaço, se damos um pouco mais de relevo a este seu ultimo trabalho é porque o trabalho em absoluto o exige. Confessamos que não iriamos tão longe em atenção se o livro que temos na nossa frente fosse, por exemplo, «O Homem que matou o Diabolo».

AS TRES MULHERES
DE SANÇÃO—por Aquilino Ribeiro.

A obra—que abre com um portico de honra onde em palavras amigas, aparentemente tremulas, se entrelaça o nome do professor Francisco Gentil, «invocatoria» que nos pareceu rebuscada á força de sincera—contém duas novelas: «As três mulheres de Sansão» que dá o titulo ao livro, e «Aninhas», cada uma com cento e quarenta paginas.

São símbolos «as mulheres» de Aquilino. Ele o diz: «oportuna não permanece inalteravel e unica a alma feminina?».

As três mulheres do tempo dos julzes e as mulhersinhas beirás de cerca do Casal da Tojeira—apontamentos quasi—podem ser do Chiado, deste Chiado da vida por hi fora.

«As três mulheres de Sansão»...

São elas Hegla, a mulher esposa, moçoila de Tamnata—fillitina—franzina, blandiciosa, falsa, e que atraiçou Sansão, filho de Israel, á beira do esposo; Micha, cortezá de officio, carne suja e pensamento limpo, que por salvar Sansão, e alva como açucena, se deixou degolar pela lamina de um alfange, num adro de Gaza; e Dália, carne de harpa a vibrar, falsa amorosa, perdidá e lubrica, que por cinco mil e quinhentos siclos vendeu Sansão aos filisteus, e acabou com o juiz de Israel e com a novela.

Sansão apaixonou-se e casou com Hegla, de Tamnata; desiludido e tomado de furia, ante a traição que não pôz, malou a frida filisteus para com as suas vestes pagar a aposta feita; incendiou com aldeias e voltou a Israel, para ir dar, errante e vingador, a Gaza em dia de mercado. Ai foi atraído para os braços de Micha, mas o povo avisado da presença do maior inimigo dos filisteus, assaltou a casa da fiel cortezá, que ainda assim, arditosamente, pôde dar fuga a Sansão, pagando com a vida a oferta generosa de amor. Sansão, torna á sua tribo, e administra justiça, até que os braços voluptuosos de Dália, eliminando-o e embaldando-o do prazer, fizeram do gigante uma coisa; surgiram os beaguins instigadores da trai-

ção, ante Dália que chorava de riso; picaram-lhe os olhos, e levaram-no até á escolta, por uma noite de luar que ele não viu.

* * *

Eis a fabula.

Pará a composição da novela deve ter Aquilino absorvido em leituras da historia e da literatura da Palestina bons serões do exilio. Para se concentrar com o local e a vida de Israel, para se «compenetrar», deve ter voltado muita vez a folha atraz, e acumulado «croquis» mentais. E ainda que se adivinhe um poder enorme de elaboração dentro da colheita de subsídios, Aquilino «repinta».

Que limpidez—porém—a dos três símbolos femininos! Que transparência na ficção! Que opulencia verbal e que suavidade no desenrolar dos dramas e da comedia!

Nesta novela são sumptuosos, pela beleza descritiva, de raro encanto paisagista, já no tragico, já na aguarela, quasi todos os quadros que se desenrolam ante os olhos do leitor, desde os esquilhos de interiores até os largos recortes de ar livre, de fundos enormes e alcançadas perspectivas. E se é certo que o temperamento de Aquilino Ribeiro se compraz, em obediencia ao seu destino de escritor, na tortuosa narrativa das grandes cenas de teatro, ou nos palméis rijos onde a vida se aproxima mais da animalidade do que da humanidade, a verdade é que ha frinchas de doçura, pequenos espasmos de delicadeza, pinçadas puras de amorosidade, fugaces e bíblicos minutos de paz, em toda esta voluptuosa e criadora obra de um estilista.

Na paisagem, e até nos costumes, mas na paisagem sobretudo, Aquilino atraiçoa-se, por vezes, e transparece beirão. Ha retalhinhos da Beira Alta encrustados em terras de Judá.

A adivinha que Sansão propõe aos convidados da boda de Tamnata pode ser original, porque sempre as charadas foram entretenimento dos povos simples, mas lembra os serões ingenuos das lareiras da Beira e Trás-os-Montes. Certos dizeres, que podem ser comuns a todos os povos em todas as idades, são «duzadas» demasiadamente: «Val-se pedir a moçoila em casamento»—concede Manoá, pai de Sansão. Noutro passo: «Juro pelas cinzas de minha mãe que estou de boa fé, e não te engano».

E este trecho de dialogo entre o gigante e a mãe, após a aposta:

—Tu, a mim, filho, dizes o que é a adivinha?

—Já vossemecê aí vem! Não se lembra do que succedeu á mulher do nosso santo patriarca Lot? Pega a Deus que eu ganhe, e deita tunica nova para a festa dos Tabernaculos.

Que é como se dissesse: deita saia nova para a feira de S. Miguel.

Quanto aos quadros soltos, que se toparam nas successivas jornadas desta novela, admiravel ritmo, eles são tantos e tão belos que mais facil seria citar um por um, pagina por pagina. Para não falharmos no nosso proposito, escolhemos para uma suggestão ao leitor: a disputa dialogada entre o pai de Hegla e o pai de Sansão, no ajuste do dote. (Ha, ha, que coisa de negocio de feira, num vislumbre innocente); o incendio vingador das searas, meia duzia de paginas que são das mais belas que Aquilino, ou quem quer dos grandes que tenha sido antes, conseguiu escrever; a caminhada pelo monte e o aparecimento brusco da cidade de Gaza, cheia de

festeiros; a seguir os panoramas dos campos e dos mercados, cantantes, policroicos, desabalados de aspectos, trunculentos de beleza esparsa; as vinte linhas perdidas da morte de Micha, aguarela tão limpida que appetecor de recortar do livro; Sansão julgando, como juiz de Israel, e os pequeninos quadros, em sobreplano da narrativa, dos delitos praticados; finalmente, as paginas ultimas, que dão Sansão humilhado, larvado de luxuria, já sem a garfina simbolica, e depois, gigantescos entre os guardas, as meninas dos olhos a regar de sangue as pedras dos caminhos, que velha almarina conduzida ao monte para a esfolia do samarrello...

* * *

Nesta novela, mais do que na que se lhe segue, «Aninhas»—a opulencia verbal, mas austera, a riqueza do lexicon, a invulgaridade do vocabulario, o cultivo estremeado da linguagem, atingem o excesso. Pesa tanta expressão, de um vernaculo campesino, ou de uma verdade dicionarista esquecida. Somos vencidos pela exuberancia do prosador.

Devemos notar que encontramos alguns vocabulos de que não demos conta; ou andam perdidos na boca do povo, que nunca desceu á literatura, ou são arremedos de dizer. Ha um «chiadoiro» que nos pareceu forçado. Um recoveiro da tribo de Efreim tem este dito: «não se benze duas vezes para dar uma «malhada» a um pãndego». Por detrás do templo de Gaza, perto do lado da praça onde polizava o comercio «pataqueiros», certo peioliquete fazia as «partes gagas».

Renovador, reconstrutor, revivificador de vocabulos, Aquilino arripa-nos na Palestina, com aquelas expressões.

Mas a serem de contar estes reparos, eles são jaça minuscula na beleza irradiante desta esmeralda sem par.

* * *

«Aninhas» é a segunda novela. Em puro português, e em terrinha da Beira desenrolada, lembra uma aguarela de costumes, com o seu frivoloso á mistura, em comparacão com o «solto» severo, embora com perspectivas de claridade, das paginas de «Sansão». Não se notam nela tantos hieroglifos, embora de boa enxundia lexicografica.

Ha paisagem mais desenhada, mais entendida, mais facil, por estar afeta nos olhos do pintor prosador.

Aquilino é mais humano a descrever uma paisagem—e pinta-la—do que a descrever almas. Na paisagem põe emoção; nas almas é raro.

Sob o ponto de vista tecnico «Aninhas» não tem a compostura de «Sansão». E' desigual, precipitada no termo, e ha quadros que parecem embutidos na superficie doce do entrecho, tabua rural de picante sabor e de certas lubricidades teimosas.

Ainda nesta novela o panteista exulta nas suas pujantes possibilidades. Também ha mulhersinhas nesta comedia do campo, onde cintila, na «solreia» das Pitas, em Pinhel, uma ironiazinha, que quer ser estilo Eça. Mas que o autor dê por isso. Dev ser sob o imperio dos antiteses inconscientes num escritor, que não despreza a preparacão dos feitos, que Aquilino compôs as ultimas paginas desta segunda novela.

Em todo o caso, «Aninhas» é mais «bonita» do que «As três Mulheres de Sansão», por mais digerivel e menos

complexa de símbolos e orientalidade.

Um beirão, vivido por esse mundo da Civilização, saziado, quasi blásé (emprego aqui blásé e ninguém tem nada com isso), licenciado pela Sorbona, mas que no fundo da sua alma guarda, sem dar por isso (não o diz o Autor) a scentella lirica que incendiou de romantismos os seus avós, cai de subito, de visita, na terra natal. E na melia indiferença por tudo o que all o rodeia, de saudoso e de farto, e que seu irmão conservou, vai topando umas mulhersinhas: Aninhas, inodente, a filha do caseiro, perna nua, cabrita nova, corpo agil e esbelto de duvida silvestre; Leonarda, roliga, branquinha, rosteira—«nublil e sã, morango á altura de se papar», realismo perpetuo em Aquilino—; D. Alexandrina, viuva, nutrida, bem conservada, um ar de «tia andaluza», que excita e arrasta o moço formado em Paris, até o atrevimento grosseiro, e que descamba; Candinha, filha de D. Alexandrina, treze anos, corpo de mulher, que vai moinar (não gostamos deste vocabulo citadino, quasi de Gavroche, em paginas beirás de Aquilino) pelos campos á caça de grilos; e as quatro Pitas, «uma esturpininha», que o autor foi desencantar em Pinhel.

E ao cabo—e aqui está o espirito da obra—o Eu da novela, fiel á primeira impressão de Aninhas, embora vencendo a relutancia que o seu sentido da vida e a carta de civilizado e de licenciado lhe despertam no contrastes, ainda ao contrario de que fariam velhos fidalgos, que dariam á moça casa propria mas não á mão de esposo—resolve-se a casar. «Nesta união não encontro—se, de novo, as almas sadias dos nossos maiores. Vamos morar para a casa que ergueram, e onde paira ainda a sua imagem substancial».

* * *

Esta novela acaba em pureza immaculada, em moral provinciana, que Aquilino salva, embora em resignação. E' um final de poezinha de teatro. Já dissemos que em «Aninhas» não é tão constante o rebusco de palavras, embora nos cantem aos ouvidos lindas tiradas, que são do melhor português, que não ouvimos todos os dias—ou nunca ouvimos, nem na Beira. Os quadros, não tendo a grandezza pictorial de «Sansão» são de um estranho, perfumado poder evocativo, e difundem-se em sombras amigas. O prosador continua de pé, e ás vezes, sobretudo nas primeiras cinquenta paginas, em termos de irradiar beleza. Ha na novela pequeninas observações que chegam no Autor a acusar sensibilidade feminina, o que é virtude em homens de rija tempera literaria.

Uma ou outra forma de dizer, e nas quais Aquilino telma, em destoante, como «no fundo deve ter-lhe azar» (Alexandrina á filha Candinha, e é cru sem ter realismo), são insignificancias, que se notam por serem em Aquilino, purista, formoso e escrupulosos. Na segunda linha da pagina 202 ha um deslize que chega a ser feio.

«As Três Mulheres de Sansão», que acabamos de comentar, á nossa maneira, é uma nova e alta afirmacão de um prosador, de um escritor de primeira linha, de um homem de letras sério, que não transige. Aquilino Ribeiro, não fóra Portugal um país onde se erram ou se forçam reputações, e onde se transige á compita com o publico ou com os autores, seria hoje na aurea exterior, muito maior do que é.

Não pretendemos ter descoberto Aquilino Ribeiro; julgamos, porém, sobria e apagamamente, ter prestado justiça ao seu valor e ao merito desta esplendida obra da lingua portuguesa.

N. de A

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Frato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Dr. Tomé de Lacerda

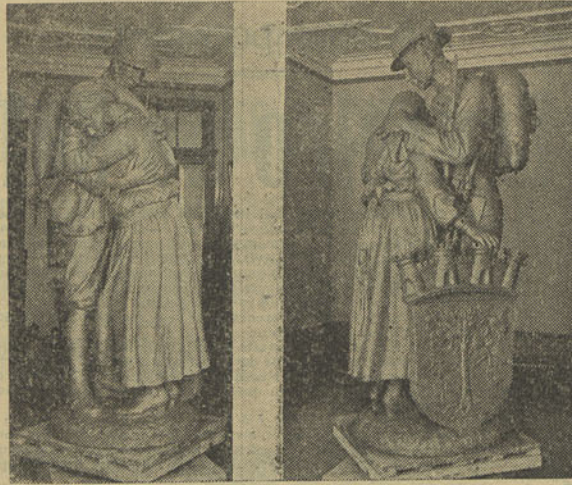
A Alimentação dos Diapéticos—Gota de dietas nas o estomago, intestinos e ligado

Conselhos aos Hemorrhoidários

◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆

UM MONUMENTO EM TONDELA

A revelação duma escultora



Dois aspectos do monumento aos mortos da guerra em Tondela

Quantos peregrinam por plains... que tomaram na hecatombe de 1914-1918. Será quasi uma das ultimas, mais tornou-se a inicial em ideal-intenção.

A Memoria soberba foi confiada a uma senhora, D. Branca de Alarcão, escultora eximia que, decorridos quatro anos sobre o fecho de curso brilhante, Lisboa elogiou, por maio de 1932 em exposição de estatuetas, primeiros de bronzeas moldagens, exaltantes da lisboeta discipula de Mestre Teixeira Lopes.

E' a Tondela de entre Tonda e Canas de Sabugosa, que a separa de Tondelinha, banhada pelo Dinha; Tondela dos monges de Santa Eufemia, olhando o Caramulo, da capelinha de Santa Marta, tão alegre e branca, da custodia e crucifixo de prata dourada, labores preciosos dos tempos do Venturoso, das caravelas e das navegações...

O grupo tem animação, expressividade e quando ele se eleva na terra beirão a que se destina, perdurará, com a gloria da Patria, o nome de uma grande artista de Portugal!...

ARMANDO RIBEIRO.

A MODA

Chronica feminina

PARIS, Janeiro.—No bairro parisiense da Moda reina grande actividade, a costumeira agitação que precede todos os anos a apresentação dos novos modelos, para a estação da primavera. Efectivamente, no fim deste mês, começará a expozição das grandes collecções de modelos dos salões parisienses.

O tempo que está a fazer é que deixa muito desajar a temperatura está quasi a 0°, e algumas atletores, cujas condições de conforto são quasi nulas, as emidnetens tiriam a trabalhar, fazendo surgir dos seus dedos aguçados de verão, de tecidos levisimos, quasi vapores, que dentro de poucos dias já marcharão com os seus Lovca donas, positivamente, para fóra da França, na sua maior parte.

Depois dos caros recentes de espionagem industrial, em que foram coplidos alguns modelos incógnitos, os grandes salões de modas fazem-se cercar dum misterio muito maior que até aqui, a fim de que dos seus modelos nada possa transpirar, antes da expozição que há de realizar das suas novas collecções. Dentro de algumas semanas, saber-se-á por fim, com exactidão, o que Paris propõe para a moda futura, embora só daqui a alguns meses se possa vir a saber qual, dentre os modelos, os que triumpham.

Para satisfazer curiosidade, podemos confessar que estamos em condições de revelar alguns pormenores sobre a proxima moda. Antes de mais nada, e para tranquilidade de todos, devemos dizer que as novas modas terão aspectos bastante consoladores. Em primeiro lugar, não trarão consigo innovações revolucionarias de maneira que todos os vestidos do verão passado poderão usar-se tambem tranquilamente este ano, apenas com umas retoques mínimos. Em segundo lugar, a cintura manter-se-á onde está que é o seu lugar natural, de maneira que se tornará mais facil ter um vestido que assente bem. Por ultimo, será agradável saber-se que as cores claras são as que predominarão, no verão proximo.

Raro será encontrar hoje uma senhora que se não veja obrigada a fazer costas, mais ou menos rigorosas, ao seu dinheiro. Muitas preferirão um dressagem, ao ver como de estação de modo a permitir á senhora de recursos modestos a aquisição de vestidos de muito gosto e rigorosamente dentro da moda.

A maioria, porém, exultará com isso. As capas de alta costura tambem se estão a adaptar á crise, baixando, por isso, os seus preços, ou procurando o lado pratico das suas modellas, tanto em material, como em confecção. As senhoras intelligentes sabem bem que nada disso tem valor, pois o importante não é o que se veste, mas a maneira com se veste. Naturalmente ainda hoje ha senhoras afortunadas, para as quaes o preço tem um papel pouco importante; os salões de modas aproveitam. E desta classe de clientela, para ex. fr. como sempre, preços de fantasia; mas, desde ha muito tempo, que os salões não procuram exclusivamente atender os desejos desta categoria de clientes, esforçando-se de preferencia, por criar o luxo para todas, a preços aborçaveis.

Damca a seguir algumas notas anticipadas sobre a proxima moda, em todos os seus aspectos gerais: os pormenores só poderão ser revelados dentro duma semana.

N.º questio de cores, devem marcar, extraordinariamente, o verde-morral, o azul-leonor que é uma cor nova, o cinzento, o rosa, o verde-Chartreux e o azul-marinho. O branco usar-se-á muito, quer só, quer combinado com o preto. Tambem o encarnado, em todas as suas variações será uma das cores mais vistas.

Entre os tecidos, esperam-se novas jerseys, de pesos muito variados e embora os mais leves sejam os que maior preferencia têm. Estas tecidos têm, desenhos novos, alguns cheios de fantasia. As das muito leves e os tecidos de seda estampados terão grande consumo; o mesmo succederá com o chiffon e o veludo.

Os chapéus brancos, para a estação proxima, terão grande procura. Mas isto não quer dizer que os chapéus das outras cores, não marchem, pois nesse ponto não ha limites de cores; apenas sendo animados com fitas de cores vivas.—(United Press)

T. S. F. PARA HOJE

- Das 20 às 22: C T I G K (Alcântara-Radio, em 2816 m.º de disco). Das 21 às 24: C S I A A (em 453.2 m.º de disco). Das 22 às 24: C F I A A (Radio Colonial em 3176 m.º de onda). Das 22 às 0 e 30: C. T. I. D. H. (em 253.6 m.º de onda) e discos.



Porquê?

— Se sofre é porque quer. Por isso não se queixe. Razão de queixa finham os nossos avós que não conheciam a Cafiaspirina. Era o triste jus da sua época. Hoje, graças á Cafiaspirina, completamente inofensiva para o organismo, a dor desapareceu. So sófrem os que a não usam!

Cafiaspirina O PRODUTO DE CONFIANÇA BAYER logo

DE WASHINGTON

Carta científica

WASHINGTON, Janeiro.—Entre o numero infinito de novidades e produções tecnicas apparecidas no ano que acaba de expirar, ha algumas que marcam pelo seu valor, outras pela sua originalidade, e ainda outras pelas suas possibilidades futuras. Damos a seguir uma lista dessas produções, sem a pretensão de que seja perfeita e completa.

Por meio dum dique de cêras de 30 quilometros de comprimento, separou-se e Zuider-Zee do Mar do Norte. Será transformado num lago de agua doce e proporcionará á agricultura holandesa varias centenas de milhar de hectares de terras cultivaveis. —No laboratorios da General Electric obtiveram-se raios artificiais de 10 milhões de volts de tensão. —O navio maior do mundo, o «Normandes», que ao ser terminado deslocará 73.000 toneladas, numeros redondos, foi lançado á agua em Saint-Nazaire. —O primeiro barco de passageiros, preparado contra o balanço do mar, por meio de um aparelho chamado giroscopio estabilizador, iniciou já as suas carreiras. É um navio de nacionalidade italiana, chamado «Conte di Savoia».

—Foi construido um viaducto de 5 quilometros de comprimento, sobre os pantanos de Nova Jersey e sobre os rios Hackensack e Passaic. —Depois do «récord» de velocidade do «Zeppelin» sobre «railes», o novo «comboio relampago», entre Berlim e Hamburgo, bateu-o com uma velocidade de 165 quilometros á hora. —Os trabalhos do gigantesco dique Hoover, graças á terminação de quatro tunel, estará pronto um ano antes do que se tinha calculado.

—Foi-se acabar o maior elevador de navios do mundo, no canal Frow, proximo de Berlim; as primeiras provas realizaram-se á esta primavera. —A Repartição de Pesos e Medidas dos Estados Unidos, fixou o comprimento da polegada em 25,4 milímetros, em vez de 25,40005 milímetros. Esta determinação, aparentemente insignificante, traz enormes vantagens para a technica americana. —Em Italia, depois de tentativas que duram ha centenas de anos, conseguiu-se enfim fazer desaparecer os celebres pantanos Pontinos, saneando 100.000 hectares de terreno e eliminando os ovos de bilhões de mosquitos.

—Apareceu uma nova industria importante nos Estados Unidos, constituída pelas maquinas para purificar o ar, regular a temperatura, a humidade e a ventilação de locais destinados a habitação e á industria. —Construiu-se, para uma fabrica de electricidade, em Copenhague, um motor Diesel de 22.500 cavalos. —A maior lampada de radio do mundo, com 500 quilowatts, toda de ferro e aço, foi construída em Manchester, Inglaterra. —Em Koksas foi inaugurada a gigantesca Central de Electricidade Dnieperostroi, sobre o Dnieper. —A Repartição de Minas dos Estados Unidos descobriu um metodo novo e economico para empulgar os minerais metallicos. Os blocos de minerio são submetidos á acção do vapor que os emulsa em fragmentos pequeninos. —Conseguiu-se chegar a descobrir os defectos das peças metallicas de fundição, com uma espessura que pode ir até 25 centimetros, por meio dos raios «gammas» do radio. —Em Kearny, Nova Jersey, e em Schenectady, Nova York, estão quasi prontas duas centrais electricas de 20.000 quilowatts, que funcionam a vapor de mercurio, em vez de vapor de agua.—(United Press).

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

PELO Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 15 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação desta no.º de cidade do FRANCISCO MANUEL D'ALMEIDA, inquilino da loja da R. Azedo Gueco AM, com Gaveto para a R. Correla Teles, D. fragosa de Santa Izabel desta cidade, para no prazo de 5 dias, a contar do termo dos editos, impugnar, querendo, a acção para despejo da mesma loja que lhe move JOSÉ JOAQUIM NOGUEIRA, sob pena de, não impugnando, proseguir a acção seus termos, a revelia do citando, até final sentença, com todas as consequências legais. Verificou a exactidão. Lisboa 20 de Janeiro de 1933. O Juiz de Direito da 2.ª Vara Artur A. Ribeiro

Quer a sorte grande? Habite-se na tabacaria ISABRD Rua do Mundo, 115

A. MUSICA

Mundanismo

Anteriores

Fazem amanhã anos as senhoras: Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugénia de Paiva Leite Brandão, D. Ida da Costa Blench, D. Maria Henriqueta de Ataíde Van Guedes Malafra, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepúlveda da Fonseca...

Casamentos

Para seu filho Vidal, foi pedido em casamento pelo sr. Vidal Bisarro, chefe dos engenhos da C. P. a sr.ª D. Luciana dos Santos, filha do sr.ª D. Berta Branca dos Santos e do sr. Raul Augusto dos Santos, devendo a cerimónia realizar-se no próximo mês de abril.

Pontos de reunião

No São Luiz Cinema

O engraçado filme «A Mentira do Harmónio», pela revista Any Ondra, continua atraindo a este antrocatólico cine, todas as noites, uma selecta concorrencia, entre a qual não recorda ter visto, na segunda-feira, as seguintes:

Viscondessa de Alverca, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Menezes Corréa e filha, D. Berta Ostigio Ramos, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Costho, D. Sofia Buzio Abecassis e filha, D. Amélia Rocha Melo e filha, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Eugénia Morano, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria José Ramos do Castelo Branco, D. Maria Teresa Ramos Jorge, D. Maria Emília Pinto de Oliveira, etc.

No Central Cinema

Amplissima e elegante a entrada do novo programma como neste bello cinema:

D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Heolena de Araújo Duarte Silva, D. Teresa de Melo Freyre Pinto da Cunha, D. Joana van Goyghela e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Gutierrez Duarte Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Hermilina Cunha e filha, D. Maria de Melo Freyre Ulrich, D. Maria Rosa Baccaro Cid e filhas, D. Maria Amélia Lucas Farias Parinho, D. Adelaide Boettcher Sobra, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Estuarda Nunes de Vasconcelos, D. Maria Francisca de Noronha e Castro, D. Maria Aguiar, etc.

Em viagens

Para Madrid, donde seguiu, de aeroplano, para Barcelona, partiu o nosso querido amigo sr. Alberto Fernandes Vazquez, y...

—Vinda do sua casa de Molmonda da Serra, encontrate em Lisboa a sr.ª D. Ludovina Lopes Alcaça.

—A sua casa em Leria, regressou o sr. Joaquim Fonseca.

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado com muito exito pelo professor sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Georges Bertrand, sendo o estado do enfermo felicemente muito satisfactorio.

—Em via de restabelecimento, encontrate no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade o sr. dr. Ceazario Colimbr.

Banco Commercial de Lisboa. Soc. An. do Resp. Limit. Sede — R. do Comercio, 109 LISBOA Capital Social... Reservas...

Mesa da Assembleia Geral. São convocados os Srs. Accionistas, com direito de voto, a reunir em Assembleia Geral ordinaria, na sede do Banco, no proximo dia 4 de fevereiro...

1.º e 2.º concertos da "Sociedade de Concertos"

Carlota Dahmen, a cantora que a Sociedade de Concertos apresentou para estreia da sua XIV temporada...

Das seis partes em que se desmembravam os dois programas, as tres em que eram agrupados os tres maestros do clasi. neo-romantico Brahms, Hugo Wolf e Strauss...

Carlota Dahmen cantou ainda, sempre em alemão, melodias de B. Franz, J. Massé, G. Mahler, H. Pfitzner, G. Schubert, Rachmaninov, extra programa Schubert e Schumann; e em italiano, Scambatti e Righigli, em que agardou particularmente ao publico...

Joé Maria Franco, optimo acompanhador o pianista já nosso conhecido, partilhou o successo de Carlota Dahmen. A sua discreção e a sua tecnica leveissima não excluem colorido e ritmo: acompanha, mas diz tambem o que quer a dizer, com interesse e casando na perfeição o seu estilo ao estilo da interprete.

Concerto Americo Lopes dos Santos

Com a colaboração da jovem pianista D. Maria Luiza de Oliveira e duma pequena orquestra, realizou o violinista Americo Lopes dos Santos o seu anunciado concerto no salão do Conservatorio.

Um timbre claro, e muita agilidade na dedilhacao, são porventura as qualidades que mais se notam neste artista, e o lirismo tranquillo a modalidade de expressao que melhor traduz. Foi muito aplaudido, e é sem duvida um elemento com quem se pode e deve contar. Simplemente...

...Simplemente, vemos cada vez mais limitada a apresentação individual as sessões musicais; e só ha que jogar em todos os que procuram viver — triunfar. Mas, não é só na Biblia que «muitos serão chamados, e poucos effectos», desde que cada um queira erguer-se em cima; e certos como a...

tamos de que todos poderiam participar de uma obra de arte, ou para melhor dizer das varias obras de arte; esperamos ansiosamente pelo momento em que desta mesma febre de «individualismo», o colectivismo se erga e se manifeste mais forte, porque mais consciente do que nunca.

FRANCINE BENOIT

P. S. — Americo Lopes dos Santos incluiu gentilmente no seu programa uma peça do violoncellista ullo Almada, cujo acompanhamento de orquestra o proprio autor foi reger. D. Maria Luiza de Oliveira tem já bastante tecnica e segurança. E no acompanhamento orquestral do Concerto de Mendelssohn, o professor Ivo da Cunha e Silva regu com simplicidade e clareza.

Sociedade Coral de Duarte Lobo

Continua aberta na casa Otavo Cruz, na Avenida da Liberdade, 11 f.c., a assinatura para os 14 concertos que a «Sociedade Coral de Duarte Lobo» sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vai dar na presente temporada.

Está ainda na memoria do publico que em 5. Carlos assistiu ás realizações do «Orfeu» e da «Paixão segundo S. Mateus», a manifestação de cultura que estes concertos constituíram. Não menos effectos resultaram no seu conjunto as «Noites Intimas de Musicas» em que colaboraram em fraterna camaradagem, consagrados e novos artistas e nos quais se revelaram em piano metodicamente organizado, obras dos nossos compositores contemporaneos.

No primeiro concerto deste anno cuja realizacao se anuncia para «Requiem», Lobo terá occasiao de ouvir o famoso «Beethoven» de Mozart, para cõro, solos e orquestra; um admiravel «concerto» para cravo de Carlos de Seixas (1704-1742) descoberto recentemente por Ivo Cruz, na Biblioteca da Ajuda, em que figura como solista o cravista Macarius Kastner; e a «Abertura» da opera «Amor Indulgente», de Sousa Carvalho (seculo XVIII), notavel compositor que critica moderna irá justamente considerar um precursor de Mozart.

No segundo concerto será dada pela quarta vez a «Paixão segundo S. Mateus», de Bach.

As dez «Noites Intimas de Musicas», nas quais se ouvirão obras de camara, vocals e instrumentais, destinam-se a ser um ponto de reunião comum a todos os nossos musicos, consagrados e novos, compositores e interpretes. Um dos programas é dedicado a Brahms cujo centenário a Europa culta vai festejar no anno que decorre, sendo exultadas entre outros deste compositor as valses para quarteto vocal com acompanhamento de piano a quatro mãos, duettos, lieder, etc. Como no anno anterior, a musica portugueza tem nas «Noites Intimas de Musicas» ampla representação.

As duas «Tardes de Musicas» visam inciar as crianças no culto das elevadas expressões do espirito e simultaneamente tem a oportunidade para se revelarem os pequenios artistas.

As «Noites Intimas de Musicas» e as «Tardes de Musicas» são reservadas aos assinantes dos concertos da «Sociedade Coral de Duarte Lobo».

Continua o successo dos numeros novos No COLISEU A paixão de todos os publicos pelo novo desporto Rhonrade COLIN, o rei da audacia COMITRE, o ente misterioso

O publico de Lisboa é privilegiado quanto a espectaculos de circo, merced do Coliseu, onde vê continuamente as maiores atrações do circo. E não digo exemplo os numeros atrevidos ultramodernos dos melhores da actualidade e entre os quais se contam Rhonrade, os arcos vivos, executado por um rapaz e duas lindas e bellissimas raparigas que exibem as mais imprevisíveis evoluções, as mais artisticas combinações de movimento em arcos. Rhonrade é hoje o espectáculo por excelencia em toda a parte. O sport da moda. Todos o realizam lá fora, nos países do norte, mas ninguem atinga a perfeição, a variedade de rodadas, a graça artistica dos movimentos, a victoriosidade, e os seus artistas que se exibem agora no Coliseu.

Provincias

MURTOSA, 27.—Quem tem lá sempre ao salva; quem espera, desampara; mas quando o desespero chegou ao seu termino e o prometido é devido, a alegria inunda os corações desesperados, bendizendo a hora da tentação.

Assim aconteceu com os dirigentes do Grupo n.º 54 «União dos Esportistas do Valle», que em dezembro passado entregaram ao titular da pasta do Comercio uma representação para que s. ex.ª, na hora da distribuição dos subsídios se lembrasse desta nome terra de Santa Maria da Moura, concedendo-lhe um subsídio para a conclusão da Casa dos Esportistas, obra gigantesca a que o Grupo de Esportistas dos cabanos e que tem por tema o progresso e desenvolvimento desta terra ribeirinha.

O ministro entendeu que era de toda a justiça e tem até hoje o conhecimento de que tinhamos sido para tal subsidiados com 94.624\$45.

Rebujada de alegria e de toda a justiça desotou um nome que muito trabalho para tal e que é o de sr. José Thamus de Araujo e Castro, coronel de engenharia reformado e irmão do nosso rev. paroco e director do Grupo de Esportistas. A Moura tem a agradecer.

PEREIRA DO ZEZERE, 27.—Ha anos, pouco ou mais, que se criou no acto da emenda de S. Ebbadido, do lugar da Cártil de Domas deste concelho, a que obteve o então administrador do concelho, fazendo vir o respeito que nos deve merecer as arvores e ainda o respeito e estima que nos merecem os nossos antepassados.

Do referido freixo, que a secularissimo, coupou-se o sr. dr. Antonio Badio, director do Arquivo da Torre do Tombo, pois sendo a referida arvore antiquissima nunca fideicommittida nem prejudicada pessoa alguma.

Pois apenas disse, a comissao administrativa da Junta de Freguesia de Domas entendeu por bem deliberar o corte do freixo, mas todos os membros do Caril mandaram desde logo uma representação com cerca de 30 assinaturas ao administrador do concelho, que por certo tomará as devidas providencias e informará as repartições competentes.

Por nossa parte chamamos a atenção do respectivo ministro, para que não vá por diante tal vandalismo.

CONSTANCIA—Realizou-se no teatro municipal desta villa, em beneficio da Caixa Escolar, uma bella infantil, cujo desempenho muito agradou.

Na sessão do Sport Club Estrela Verde realizou o sr. dr. Luizgo Moreira, delegado de Saude, e medico municipal uma interessante palestra sobre o Mutualismo.

Sobre a emissoo dos contrabandistas presos ha tempo por constituição fazendas de produccao espanhola, esteve ar a proceder a investigações o capitão de infantaria sr. Henrique de Lacerda em serviço na Guarda Fiscal.

LOBÃO—Na Associação Operaria realizou-se uma bella abstinencia por um grupo musical havendo no fim baile.

CASTENDO—Encontra-se já constituída a nova comissao administrativa do concelho, composta pelos sr. dr. Manuel Tavares, presidente; Alípio de Almeida Barros e Jeronimo Frias, vogaes.

O correspondente do «Diário de Lisboa» nesta região, obteve do novo presidente da Camara as seguintes declarações:

«A nova comissao, considerando a necessidade do melhoramento urbano, e a crise de trabalho espera produzir uma obra merecedora do aplauso dos munícipes.

POLICLINICA DO ROCIO L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Tel. 2 660. DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h. DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urina... DR. CANELA DE ABREU — Medicina geral, doencas nervosas — 17 h. DR. CORDEIRO BLANCO — Doencas dos olhos — 11,30. DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coracõ e pulmões — 15,30 h. DR. OLIVEIRA-MARTINS — Doencas das senhoras-gravidéz, ás 16. DR. JOSE PAROIS — Cirurgia geral, operacões — 15 horas. DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h. DR. JORGE FALCAO — Pele e sifilis — 15 h. DR. GENTIL BRANCO — Raios X. DR. GONÇALVES VITERBO — Doencas de boca e dentes, ás 17 h. DR. REIS VALLE — Analyses clinicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisacao, magagem ginnastica medica.

SORTES GRANDES? Há a casa COSTA, LDA, as vende 60-Rua da Praia-62



E' encantadora e linda a peça do
TRINDADE
E' um espectáculo adoravel para senhoras
**A Lingua
das Mulheres**
(Lo que hablan las mujeres)

Ide vê-la, com Lucilla e Aura e com uma bela
criação de Maria Helena

AVENIDA

TODAS AS NOITES

A COMEDIA GLORIOSA DA COMP.ª MARIA MATOS

O NOIVO DAS CALDAS

**Interruptores de alavanca
Inversores de alavanca**

LISBOA **(CREL)** Tel. 2 0249
R. dos Industriais, 15

Sortes grandes?
80 a casa **COSTA, LDA.** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Predios
Compram-se para colocação de capital.
Rocio, 74, 1.º.

!! Liquidação !!

Não ha como ver para crer. Capas de cabedal, que eram de 75000 agora..... 55000
Capas de cabedal n.º 18, com 3 teles e 2 forros desmontaveis, eram de 65000, agora..... 45000
Trincheiras, eram de 25000, agora..... 15000
Trincheiras n.º 1, eram de 40000, agora..... 25000
Sobretudos Moscou, eram de 40000, agora..... 25000
Sobretudos, eram de 30000, agora..... 15000
Capas de borracha n.º..... 45000
R. Eugenio dos Santos, 9, 4.º—Lisboa

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea
Seus componentes exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fertilizando o bulbo capilar.
Pratico, economico, applicação facilissima.
Frasco grande c/ 100 grammas, dá oito applicoes e dura para muitos meses,
custando apenas 15\$00

A' venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 200; Silva & Neves, 231; Costa & Conde 177—Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemião, R. Betzelzeig; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd., Rua Alexandre Herculano, 45-A., etc., etc.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º—Telefona 26195
DR. ARMANDO MARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—30ca e dentes, protese—12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Rato X—4 h.

Bernardino Martins Gomes

Missa do 4.º aniversario

Sua filha Mafalda Gomes da Camara Leme de Mesquita e seu marido mandam, resar amanhã, 3, pelas 11,30 horas, uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na Basilica dos Martires.

Arthur de Sousa

FALECEU

Dina Ferreira de Sousa e sua familia participam ás pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 15 horas, saindo o prestito da Avenida Casal Ribeiro, 87, 2.º D.º, para o cemiterio dos Prazeres.

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13

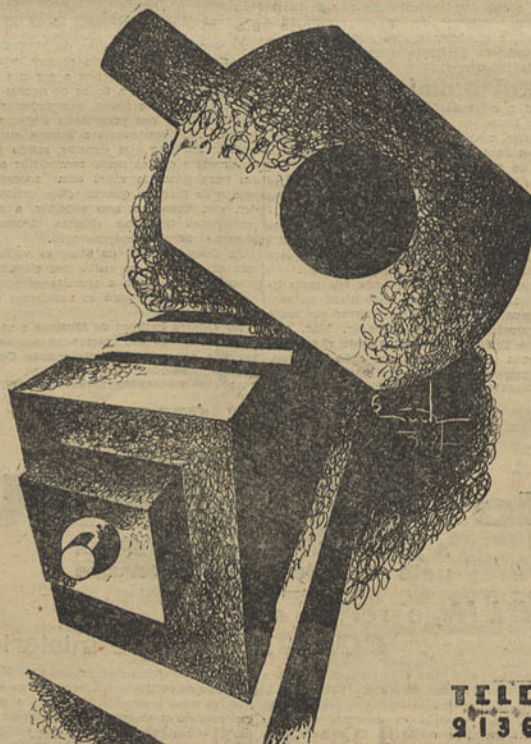
TEL. N.º 2.5757

No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.ª DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CORDESSA DO RIO, 97—LISBOA



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta somente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que ele torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LDA
Rua Ferreira Borges, 9—PORTO



REG. U. S. PAT. OFF.
PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do



para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LDA
Rua Ferreira Borges, 9—PORTO

Handa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Hecker — Paris
RINS e vias urinárias — Venereologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 4, 1.
às 15 horas — Telefone 505 N.

O CONFLITO DO CHACO

ACONSELHAM-LHES A PAZ
mas fornecem-lhes armamento

NOVA YORK, 2.—«The World Telegram», comentando o propósito de Hoover, de proibir a exportação de armas para os beligerantes, declarou que é impossível obter a adesão dos outros países, enquanto os membros do Parlamento inglês participarem dos lucros da casa Vickers e dos «trusts» britânicos de armamento, e enquanto as fabricas Skoda, de interesses franceses e checoslovacos, paguem dividendos de 23 por cento. Acrescenta que é tão ingenuo como hipocrita que Washington procure resolver pacificamente o conflito do Chaco, enquanto os uniformes, as armas e as munições, feitos nos Estados Unidos, e que já não servem para o exercito norte-americano, sejam ali utilizados.—(Americana).

O tratamento dos prisioneiros

BUENOS AIRES, 2.—Os avisos bolivianos que voaram sobre Concepcion deixaram cair os seguintes boletins:

«Ao povo paraguai:—A Bolivia só agora se prepara para a guerra, e os seus filhos não permitirão o avanço do usurpador. Para isso, numerosas contingentes se dirigem, como legiões incontáveis, para o seu Grande Chaco.

«Se o Paraguay continuar a ultrajar os nossos compatriotas prisioneiros, bombardearemos energeticamente as suas principais cidades. Todos os prisioneiros paraguaios recebem da Bolivia um tratamento humanitario, de acordo com as leis da guerra.—(Americana).

A colheita de ouro no Paraguay

ASSUNÇÃO, 2.—Continua a colheita de ouro para a defesa nacional. A viuva do presidente Acebal ofereceu todas as condecorações do marido. Os deputados e senadores entregaram as medalhas de ouro correspondentes aos seus cargos. Os grupos desportivos ofereceram todos os trofeus. D. Josefina Acebal, esposa do major Garay, que se encontra no Chaco, enviou a corça que recebeu, por ter sido mata, ha anos, rainha de beleza.—(Americana).

993 bolivianos mortos?

ASSUNÇÃO, 2.—Anuncia-se oficialmente que houve 993 mortos nas linhas bolivianas, em consequencia das batalhas que se travaram nos ultimos dois dias.—(United Press).

Uma revolta de presos

SANTIAGO DE CUBA, 2.—Amotinaram-se 90 presos da cadeia civil desta cidade, em sinal de protesto pelos maus tratos que lhes eram infligidos pelo gerente da cadeia, Antonio Leira, que é acusado de homicidio.

Intervio a força publica, que fez fogo contra os amotinados, ferindo gravemente dois e acabando por dominar a revolta.—(United Press).

O original de uma Constituição

HAVANA, 2.—Ao cabo de prolixas investigações encontrou-se a copia do original da primeira Constituição cubana, que estava na posse dum cidadão norte-americano, residente em Havana, o qual declarou tê-la recebido em 1901 das mãos do general Leonard Wood. O seu detentor fez agora presente dela ao presidente da Republica, general Machado.—(United Press).

Trotzky, judeu errante

MONTEVIDEU, 2.—Os jornais noticiam que Trotzky pediu ao governo uruguaio autorização para residir em Montevideo.—(Americana).

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

ESTRANGEIRO

O regime sovietico impõe
profundas mudanças na vida da população

Neste segundo artigo, Eugene Lyons, chefe dos escriptores da United Press em Moscovo, diz-nos o que é o severo regime ditatorial dos Sovietes, que impõe profundas mudanças na vida da população inteira.

MOSCOVO, janeiro.—Centenas de milhares de familias, em Moscovo, Leningrado, Charkov e outros grandes centros da União Sovietica, fazem ferbemente os seus preparativos para se lançarem, numa sorte ignorada, em terras desconhecidas. A Inexoravel G. P. U. iniciou a applicação de severos procedimentos sobre os passaportes, annunciados ultimamente.

Sabem que, no proximo e singular exame de 160 milhões de seres humanos, serão classificados como «elementos indesejáveis», e preparam-se para o inevitavel.

Na pratica espera-os o desterro para regiões que não conhecem e a dura missão de se terem que adaptar a condições de existencia todavia mais difficeis daquelas que já tinham.

Milhares de familias não querem esperar que o julgo que se ha-de fazer sobre elas se pronuncie. Fogem da cidade antes que lhes chegue o turno do exame. Esperam assim poder escolher ao menos a sua residencia futura, em vez de ter de ir fogueosamente para uma zona de produção mineira ou de madeira.

Provavelmente enganar-se-ão nas suas conjecturas. O decreto sobre passaportes não será por agora applicado senão nas seis maiores cidades do país mas será, porém, proximoamente estendido a todo o territorio da União Sovietica. Aqueles que, no criterio das autoridades, «não ganhem o seu pão e que possam ser considerados como inimigos reais, ainda que não sejam mais que possíveis, da ditadura, serão encontrados ainda que seja nos mais escondidos recantos do país.

Só de Moscovo serão expulsos cerca de 300 mil pessoas. No decurso da applicação do decreto sobre passaportes, cerca de 10 milhões de pessoas terão que mudar de residencia, e serão levadas a lugares onde o programa politico e economico de Kremlin exija a sua presença.

Não só serão affectados por tais procedimentos os «inimigos hereditarios», no sentido da luta de classes e antigos lavradores ricos. Milhões de lavradores sem fortuna, que fugiram do trabalho das colectividades, caem dentro do decreto. Constituem hoje uma imensa massa o povo em continuo movimento que procura trabalho em qualquer lugar onde as condições de habitação e alimentação são relativamente toleradas.

Das cidades deverão tambem desaparecer aqueles elementos que não possam adaptar-se ao regime vigente, mas que puderam manter-se até agora graças ao seu espirito empreendedor.

Estas pessoas—em grande numero procuram agora desesperadamente trabalho orthodoxo numa fabrica ou numa officina. Só isto os livra do terror do decreto sobre passaportes. O que tem trabalho mantem-se firme nele para não correr o perigo de o perder em momento tão perigoso, e se ver no futuro na tristeza do desterro.

As autoridades, com processos varios, têm tornado mais severo ainda o controle sobre a população durante a distribuição do passaporte. Presentemente ninguém pode mudar de habitação. Equanto se fazia este exame excepcional da identidade e «utilidade» individual, todos tinham que permanecer nos seus postos. Evita-se tambem a fuga das cidades exercendo um severo controle sobre a venda de bilhetes do caminho de ferro.

Segundo o novo decreto sobre passaportes todo o cidadão sovietico, dos 16 anos em diante, deverá estar na posse de um documento de identidade passado pela G. P. U., o qual contem dados sobre «precedentes sociais» do portador e sobre toda a sua descendencia. Os descendentes de ex-ricos, aristocratas, sacerdotes e até filhos e filhas de pequenos funcionarios czaristas, rendarmes, etc., têm pouca probabilidade de não ser considerados como «elementos indesejáveis». Uma consequencia tragica do decreto é, que os moveis e utensilios domesticos podem obter-se por muito baixo preço, já que milhares de familias vendem os seus objectos pelo preço que se lhe oferece. A baixa manter-se-á seguramente perante o panico que reina.

EUGENE LYON

SALÃO GIL VICENTE—R. Gil Vicente, 14

TEM JA' A VENDA O FAMOSO

PETROLHO RUSSO VIREL

O unico que, recolhido pelos medicos, destroi por completo a caspa, e para a queda do cabelo

DEPOSITARIO PEDIDOS CONTRA MEMBROSO

Farmacia Balsemão—R. dos Retiros, 141 VIREL—Rua da Saudade, 2-A, 2.º

Telef. 25550 Telef. 20473

«La Préservatrice»

Seguros de automoveis
Seguros de desastres no trabalho
Seguros de desastres pessoais

TAXAS REDUZIDAS CONDIÇÕES LIBERAIS

A mais antiga experiencia

A mais moderna tecnica

Delegação geral em Portugal

Agencia Geral em Lisboa Agencia Geral no Porto

Largo da Anunciada, 9, 1.º Rua dos Clerigos, 82, 2.º

Telef. 2 3118 e 2 3162

Telef. 2687

CASACOS

de peles lindos modelos a
50000. Peles desde 5800.
CASA AN.O. Rua dos Fanqueiros
376, 2.º, entrada pela capelista.

A DISSOLUÇÃO DA COSACH

Tensão de relações

entre o Chile e os Estados Unidos?

NOVA YORK, 2.—As relações entre o Chile e os Estados Unidos correm o risco de se tornar tensas. Depois da dissolução da Cosach, que tinha o capital norte-americano de 300 milhões de dolares, o governo de Alessandri proibiu a Companhia de Electricidade, que é norte-americana, de cobrar a sobretaxa sobre a luz, autorizada por Carlos Dávila, em vista da depreciação do peso. Além disso, a referida empresa deve restituir as quantias que já recebeu. Nos meios financeiros nota-se certa inquietação em virtude destes factos.—(Americana).

Precauções do governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 2.—O governo continua a destituir funcionarios nomeados pelas situações anteriores. Os sr. Alexandre e Agostinho Vignera, respectivamente directores gerais das Prisiones e dos Correios, cargos para que tinham sido nomeados por Carlos Dávila, recusam-se a aceitar a demissão. O governo pediu ao Senado autorização para os demittir.—(Americana).

Um tratado de fronteiras
entre os Estados Unidos e Mexico

MEXICO, 2.—O embaixador norte-americano nesta capital assinou com o ministro dos Estrangeiros mexicano o tratado de fronteiras, incluindo a rectificação do limite do Rio Grande. Este tratado pôs termo satisfatorio ás negociações da Comissão Internacional de Fronteira.—(United Press).

A greve das fabricas Ford

DETROIT, 2.—Os operarios da secção de estampagem da fabrica Briggs aliada á casa Ford, em numero de 1.000, votaram a continuação da greve com caracter indefinido, resolvendo tambem vigiar de perto as imediações das fabricas para promover disturbios e impedir a apresentação ao trabalho dos operarios que o queiram fazer.

As autoridades tomaram rigorosas precauções de vigilancia e protecção aos operarios que desejem trabalhar.—(United Press).

Os projectos de Roosevelt

LONDRES, 2.—De Warm Springs comunicam á Agencia Reuter que Roosevelt e o senador Hull elaboraram um plano destinado a reduzir as pautas aduaneiras no mundo inteiro e a estabilizar as moedas, em troca de concessões sobre as dividas de guerra.—(Havas).

Empresa Insulana
de Navegação

O paquete

LIMA

Para a Madeira, St. Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Fevereiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Av. da 24 de Junho, 2, 1.º

telefone 21214

CONDES
CODIGO PENAL
O Drama Monstruoso das Prisões

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

NA ROMENIA

GRAVES DESORDENS numa fabrica provocadas pelos comunistas

BUCAREST, 2.—Numerosos operarios da sociedade petrolifera de Toleagean, no distrito de Ploesti, descontentes com a arbitragem legal, abandonaram e saquearam esta manha alguns escritorios da sociedade.

As autoridades procedem a um inquerito, tendo ja efectuado algumas prisões. Os descastos praticados tornaram um caracter grave devido a accao dos comunistas.

Um esclarecimento

Foi dada uma interpretação errada a um «eco» que publicamos na primeira pagina, no dia 23, e no qual alludiamos a um decreto, assinado pelo sr. presidente da Republica e datado de 27 na folha oficial.

Simplesmente, o que nós ignoravamos é que a data do decreto não corresponde á data da assinatura, que foi apostada alguns dias antes, quando o sr. presidente da Republica ainda não estava doente.

Trafico de cocaína

O comandante da Policia de Seguranca Publica mandou prender ontem uma mulher de nome Mariana Rosa Rodrigues, de 20 anos, residente na rua Nova de S. Domingos, 54, 5.ª, a qual se apresentára num armazem de Lisboa com uma requisição da farmacia Cesar Ferreira, de Vila Franca de Xira, a comprar uma porção de cocaína.

O dono do armazem, suspeitando da mulher escreveu para a referida farmacia a participar o caso, e sobre que da lá nenhuma requisição de cocaína se fizera. Frea, a Mariana Rosa confessou serem falasas as requisições, e indicou como seus cúmplices Antonio Mesquita e um ajudante de farmacia de nome Guilherme. Em casa da presa foram apreendidos 475 frascos da referida droga.

JULIO DAS FARTURAS
O mais animado PARQUE MAYER
Entrada gratis—Higienosa selecção

A SOLUÇÃO DA CRISE ALEMÃ

Hitler expõe os objectivos do «governo nacional» a que preside

BERLIM, 2.—Hitler dirigiu-se ontem, pela primeira vez oficialmente, ao povo alemão, proferindo um discurso que foi radiodifundido em toda a Alemanha e reproduzido nos Estados Unidos.

1.º—O restabelecimento da unidade intelectual e politica, protegendo a ideia cristã, baseada na moral e na ideia da familia, ligadas á estrutura do Estado, assim como a educação da juventude, inspirada no «grande passado da Alemanha e nas suas velhas tradições».

2.º—Reorganização da Alemanha, arrancando a agricultura do estado de miseria em que se encontra, ligando o saneamento administrativo e fiscal do Reich, dos Estados e das comunas á ideia do federalismo;

3.º—Na sua politica externa, o governo consagrar-se-á a defender os direitos vitais do povo alemão e por consequencia a fazer recuperar a sua liberdade».

Acôrda deste ponto, Hitler declarou que apesar do seu amor pelo exercito, estimaria reduzi-lo, se os outros países reduzissem os seus armamentos.

Expôs em seguida as razões de incapacidade do actual Reichstag, afirmando:

«O Reichstag perdeu a sua grandeza. Durante o lapso de tempo que decorreu desde 1918, appareceu cheio de miserias e concorreu directamente para romper o equilibrio da vida alemã, em vez de lhe levar a igualdade prometida pela revolução».

Hitler insistiu em que esses catorze anos arruinaram a Alemanha, referiu-se aos perigos do comunismo e annunciou o seu proposito de colaborar lealmente com os outros Partidos politicos para salvar a nação, o que lhe parece bastante difficil.

Afirmou que é seu desejo manter a paz da Alemanha com as outras potencias, o que não impedirá o governo de se esforçar no sentido de conseguir a igualdade de direitos da Alemanha com os outros países.

E terminou: «O presidente do Reich encarregou-nos de, por uma nova união, realizarmos o ressurgimento da Patria. Em vista disso, apelamos para o povo alemão, pedindo-lhe que secunde a nossa politica de reconciliação. O meu governo, de renascimento nacional, pode trabalhar e trabalhará. Os partidos marxistas levaram catorze anos para nos mostrarem o que podiam fazer. O resultado foi um montão de ruínas. Povo alemão, concede-nos um novo prazo de quatro anos. Depois, julgar-nos-ão».—(Havas).

As proximas eleições

BERLIM, 2.—O governo declarou, em nota officiosa, que não se coubera de nenhuma modificação essencial no sistema eleitoral. Os meios nacionalistas aprovam a iniciativa da chancelaria de convocar os collegios eleitorais. Se as directas, que reúnem actualmente 42 por cento dos votos

do Reichstag, obtiverem mais 10 por cento, conseguirão a maioria absoluta.

Os jornais pangermanistas falam duma revolução nacional, que deve pôr còbro a dominação de 1918. Os meios financeiros mostram-se menos optimistas e lamentam que as novas eleições venham mais uma vez paralisar a vida comercial.—(Havas).

A propaganda comunista

BERLIM, 2.—O prefeito da Policia prohibiu até nova ordem as manifestações comunistas ao ar livre, alegando que o incitamento á greve geral pelos comunistas constitui um perigo immediato para a segurança publica. Esta disposição revela o proposito em que o governo está de prohibir a propaganda comunista, embora não suprima o Partido.—(Havas).

BERLIM, 2.—Forças de Policia occuparam o centro comunista de Liebknecht, por causa da actividade anti-governamental desenvolvida, pelo referido centro.—(United Press).

A dissolução do Reichstag

PARIS, 2.—A dissolução do Reichstag surpreendeu a imprensa franceza, que não esperava uma decisão tão rapida, sobretudo depois da repugnancia que Hindenburg manifestára pela dissolução, quando von Schleicher a reclamou. Os jornais frisam que Hitler conta poder conquistar uma maioria, apoiando a sua propaganda eleitoral no prestigio da autoridade.

Mantém as suas inquietudes sobre a posição de Hitler, mas nota o cuidado que o novo chanceler manifesta em suavizar a sua linguagem, para não alarmar a opinião estrangeira.—(Havas)

As novas directivas do hitlerismo

VIENA, 2.—O chefe do partido nacional-socialista vienense e todos os chefes regionais austriacos partiram para Berlim, a fim de assistirem amanhã a uma conferencia na chancelaria do Reich, presidida por Hitler, e em que tomarão parte todos os chefes provinciais e regionais do partido nacional-socialista da Alemanha e da Austria. Traza-se das novas directivas que Hitler, na qualidade de chefe supremo do partido nacional-socialista, comunicará aos seus chefes provinciais e regionais.—(Havas)

Comentarios emargos

PARIS, 2.—No «Peit Parisien», edição departamental, Camille Loutré escreveu: «O leader nacionalista Hugenberg chega ao poder com o tribuno nazi Hitler. Hugenberg recebe a recompensa de quinze anos de esforços consagrados á luta contra o regime democratico e parlamentar. Muito mais astuto do que Hitler, Hugenberg será um associado incomodo para o tribuno nazi. De resto, estes dois homens nunca negociaram senão de punhal escondido no punho. Só resta observar as peripeccas da sua colaboração, que dentro de muito pouco tempo poderá tornar-se tempestuosa.»—(Havas)

OS FALSOS MEDICOS

Davam consultas e chegaram até a simular operações

(Continuação da 7.ª pagina)

numero de clientes, recrutados principalmente no «bas-fond» dos clubes. Qualquer destes três «doutores», que se pedem meças na ignorancia e no cunho tinha ainda habilitações raras em coisas de cirurgia.

Operavam da appendicite, por exemplo, com a mesma facilidade com que se embrulhava um cigarro. E o curioso, é que não mataram ninguém, que até agora se saiba.

Anestesiavam o padecente, faziam-lhe um golpe superficial na pele, punham-lhe um penso, e quando os enfermos acordavam, já estavam cosidos e prontos para o que fosse preciso. Só o que não estavam era operados; mas julgavam que sim, e essa ilusão lhes bastava.

Pelo visto, até alguns medicos dos hospitais caíram na esparrela de tomar a serio os emeritos burlescos. Quando o caso era mais grave, recambiavam os doentes para o hospital, com um grande relatório clinico a acompanhar, para tornar mais facil o tratamento; e medicos houve que tomaram por bons aqueles relatorios e mais os diagnosticos das «sumidades».

O agente Paulitos interrogou hoje os presos, demoradamente, no Torel.

Todos eles declararam que ha muitos anos exerciam clinica, mostrando-se muito contrariados por lhes interromperem as funções depois de tanto tempo de pratica e quando já se dispunham a aprender a lér para tirarem o curso de Medicina.

A sessão do Municipio

(Continuação da 7.ª pagina)

declarações interessantes, sobre o empréstimo e a sua utilização: —Ainda hoje irei á Caixa Geral dos Depósitos, apresentar áquele organismo, as condições de um empréstimo no total de 21 mil contos, destinado á Camara Municipal,—começou por nos dizer o sr. Alvaro Frade.

Continuando: —Esse empréstimo autorizado pelos srs. drs. Oliveira Salazar e Albino dos Reis, na sua qualidade de ministros das Finanças e do Interior, tem também já o «referendum» das Juntas de Freguesia.

E a terminar o sr. Alvaro Frade disse-nos:

—E' este empréstimo destinado a liquidar o de 100.000 libras, feito ha tempo na casa Fonseca Santos & Viana, ao pagamento de diversos fornecimentos e ainda á liquidação de outras verbas em atraso e respeitantes a exercicios anteriores.

Com esta importante e útil operação, a Camara Municipal, vai assim regularizar a sua vida financeira, ficando todo o seu movimento rigorosa e perfeita enquadramento dentro das previsões do actual orçamento.

O sr. general Vicente de Freitas declarou-nos também que as negociações prosseguem activamente e que o seu curso só deixa antever o mais favoravel resultado.

a grande vedeta da semana:

SILVIA SIDNEY

O mais comico DE TODOS OS FILMES:

A MENINA DO HARMONIO

no filme As Damas do Presidio em exhibição no TIVOLI

com ANNY ONDRA em exhibição no São Luiz